



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Cadernos RS NO CENSO

2022

TRABALHO E
RENDIMENTO





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

**CADERNOS RS NO CENSO 2022:
TRABALHO E RENDIMENTO**

Divisão de Análise de Políticas Sociais

Equipe técnica:

Mariana Lisboa Pessoa (coordenação)
Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho
Raul Luis Assumpcao Bastos

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite
Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretária: Danielle Calazans
Secretário Adjunto: Bruno Silveira

SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO

Subsecretária: Carolina Mór Scarparo
Subsecretário Adjunto: Alessandro Castilhos Martins

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Diretor: Tomás Pinheiro Fiori
Diretor Adjunto: Pedro Tonon Zuanazzi
Divisão de Análise de Políticas Sociais: Mariana Lisboa Pessoa

P475c Pessoa, Mariana Lisboa.

Caderno RS no Censo 2022 : trabalho e rendimento / Mariana
Lisboa Pessoa, Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho, Raul
Luís Assumpção Bastos. - Porto Alegre : Secretaria de
Planejamento, Governança e Gestão, 2025.
19 p. : il.

1. Trabalho - Rio Grande do Sul. 2. Renda - Rio Grande do Sul. 3.
Censo demográfico. I. Xavier Sobrinho, Guilherme Gaspar de Freitas.
II. Bastos, Raul Luís Assumpção. III. Título. IV. Rio Grande do Sul.
Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento
de Economia e Estatística.

CDU 331(816.5)

Porto Alegre, dezembro de 2025

SUMÁRIO

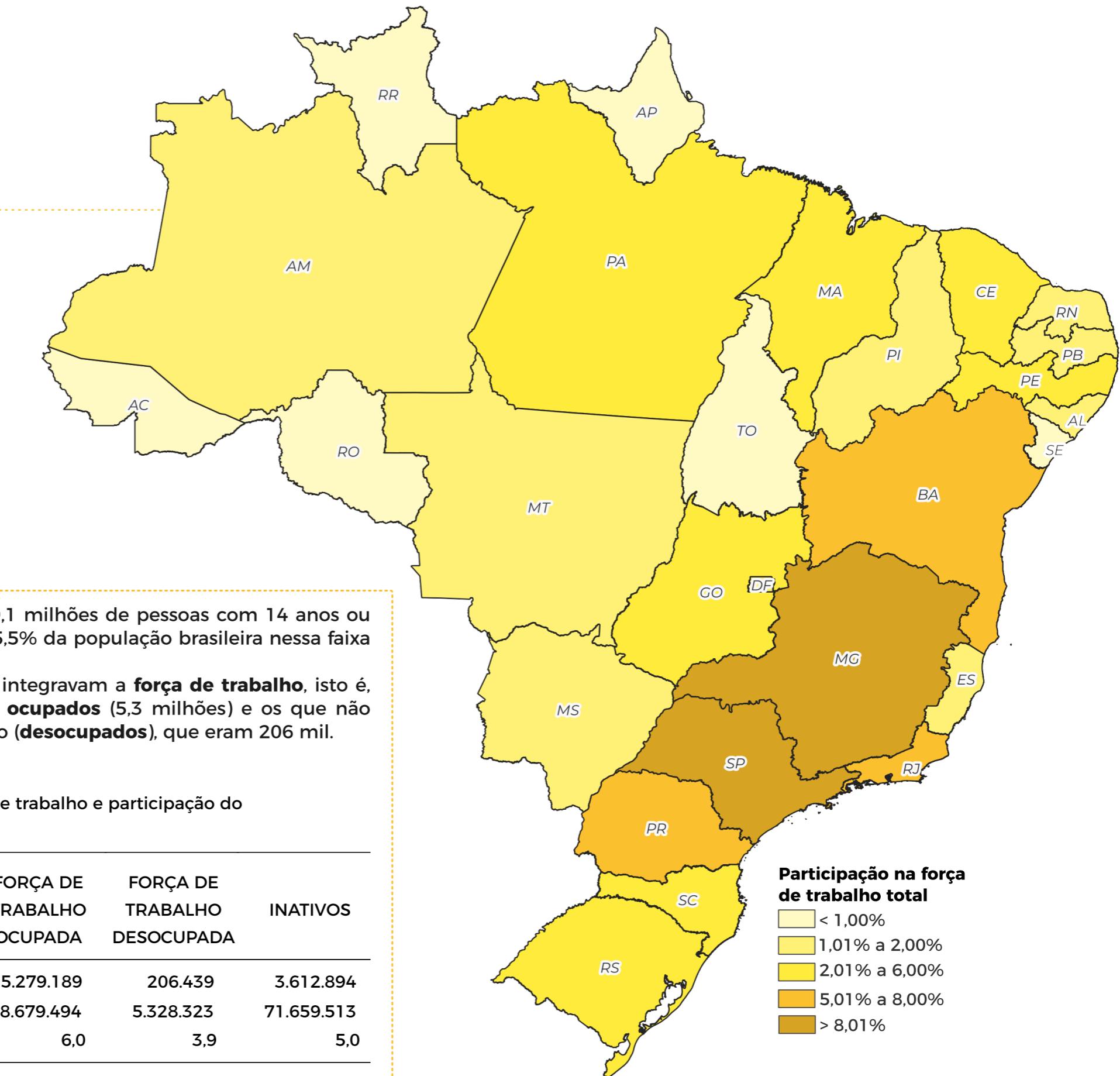
APRESENTAÇÃO	3
DIMENSÕES DO MERCADO DE TRABALHO GAÚCHO	4
FORÇA DE TRABALHO	5
OCUPAÇÃO	9
DESOCUPAÇÃO	12
RENDIMENTOS	16

Cadernos RS no Censo 2022 é uma série de publicações, elaborada pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE), da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), cujo objetivo é a divulgação dos principais dados do **Censo Demográfico 2022**, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os cadernos apresentam os dados e as informações do Censo para o estado do Rio Grande do Sul, na forma de gráficos, tabelas e textos. Além do resultado geral para o estado, são apresentados os principais destaques regionais.

O Censo Demográfico é a principal fonte de informações sobre a população brasileira. Por ser uma pesquisa muito abrangente, seus resultados são divididos pelo IBGE em diversas divulgações ao longo de alguns anos. Da mesma forma, os Cadernos RS no Censo 2022 do DEE também são temáticos. Neste sétimo caderno, apresentam-se os principais dados sobre **trabalho e rendimento** já divulgados.

DIMENSÕES DO MERCADO DE TRABALHO GAÚCHO



Em 2022, a participação do RS na força de trabalho nacional era de 5,8%, e, no total de ocupados, era de 6,0%. Em ambos os casos, era superior ao peso dos gaúchos no total da população em idade de trabalhar no Brasil.

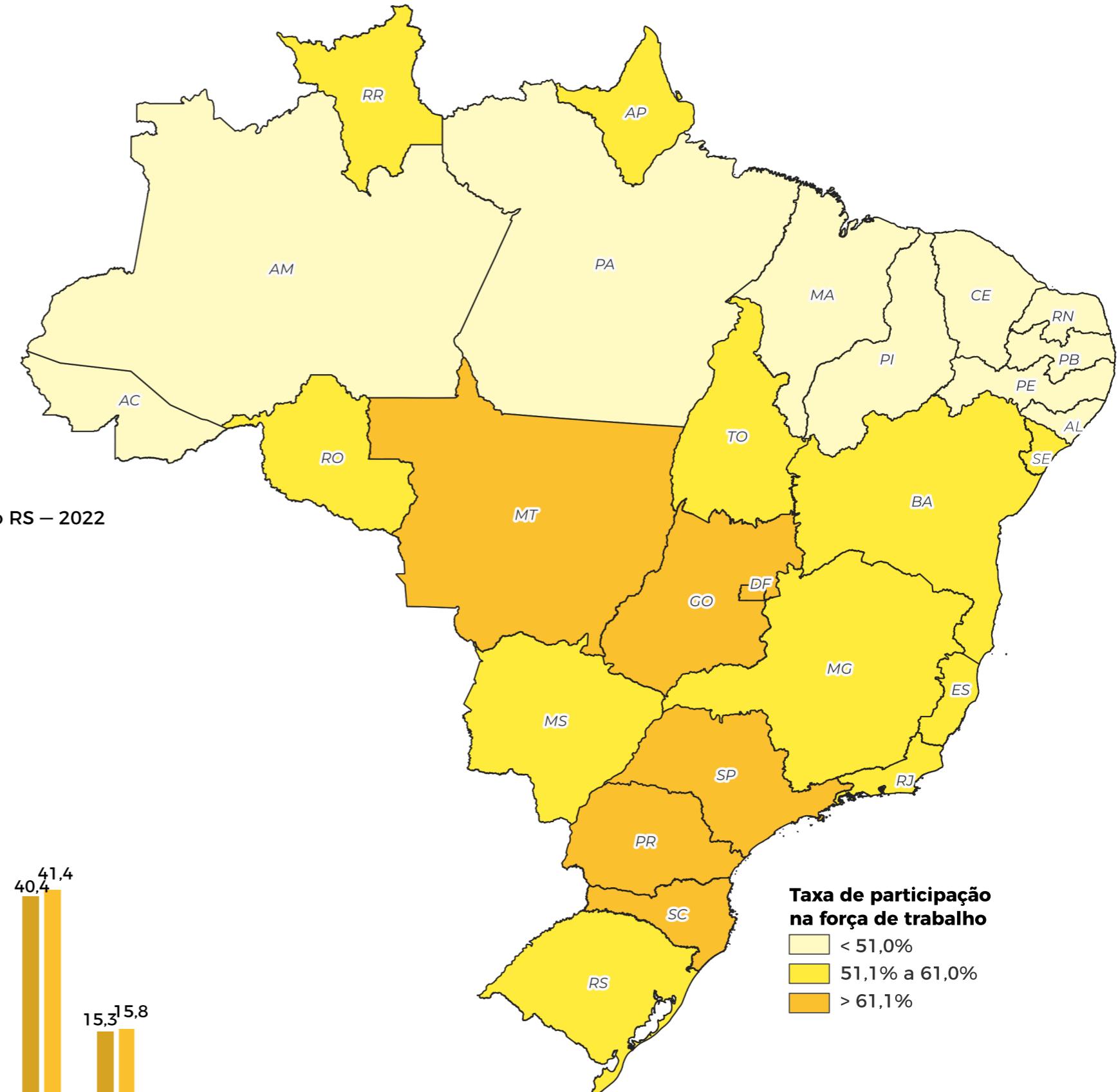
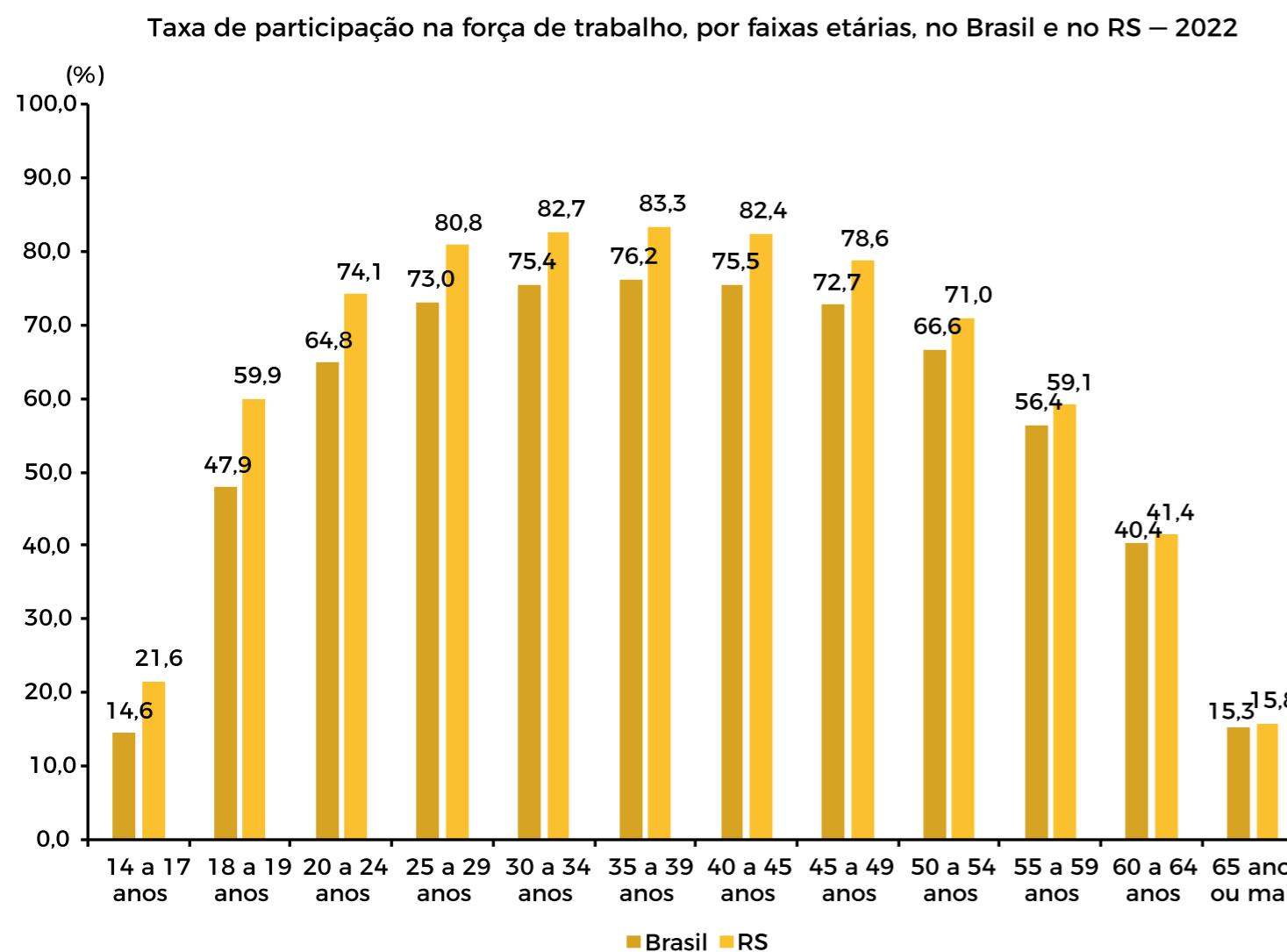
De acordo com o Censo 2022, o Rio Grande do Sul computava 9,1 milhões de pessoas com 14 anos ou mais, considerada **idade de trabalhar**. O estado tinha, em 2022, 5,5% da população brasileira nessa faixa etária.

Dos 9,1 milhões de gaúchos em idade de trabalhar, 5,5 milhões integravam a **força de trabalho**, isto é, estavam no mercado de trabalho, o que inclui os que estavam **ocupados** (5,3 milhões) e os que não estavam trabalhando, mas estavam buscando ativamente trabalho (**desocupados**), que eram 206 mil.

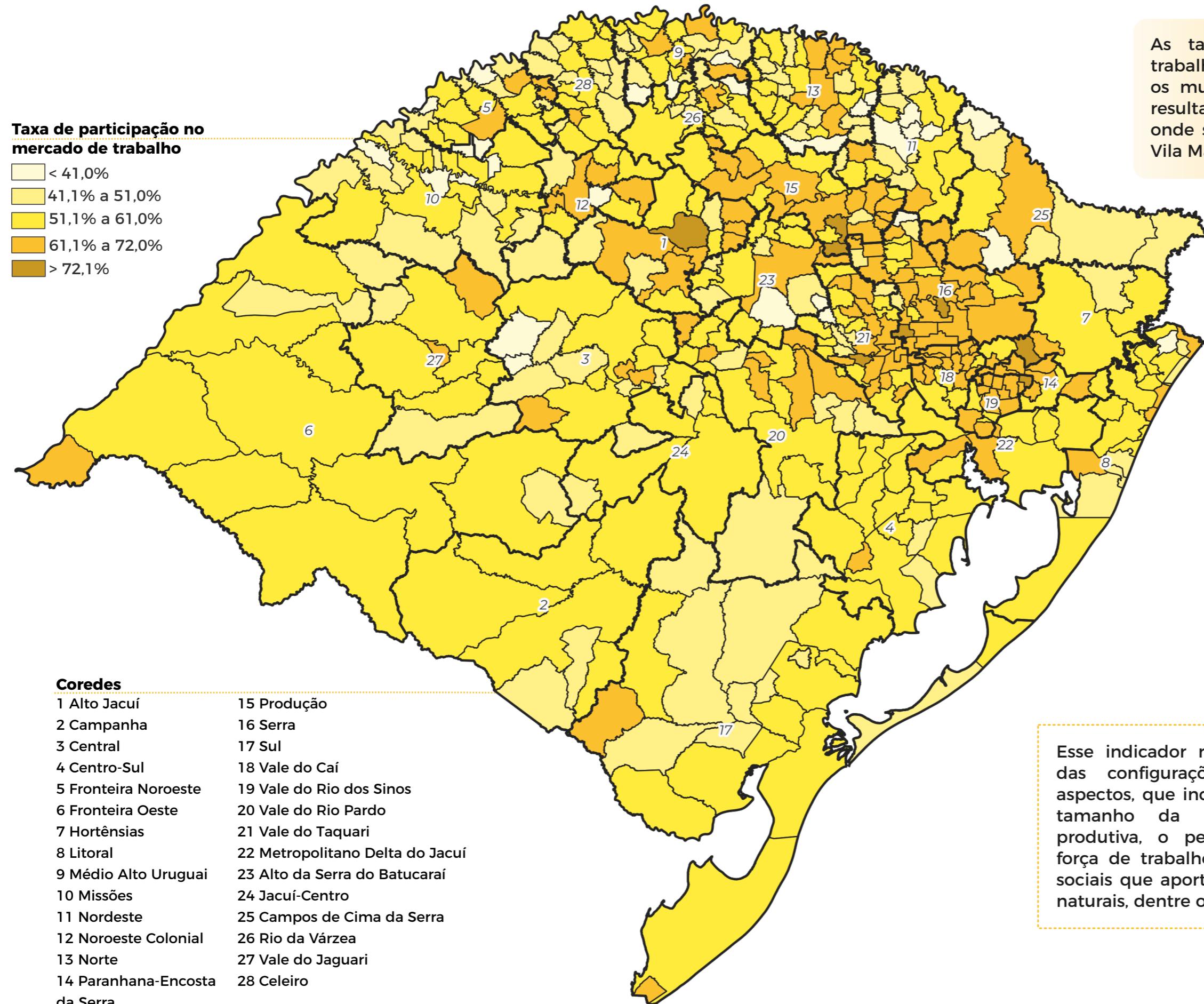
Contingentes em segmentos selecionados do mercado de trabalho e participação do RS no total do Brasil – 2022

FORÇA DE TRABALHO

Em 2022, dos gaúchos em idade de trabalhar (com 14 anos ou mais), 60,3% integravam a **força de trabalho**, isto é, participavam efetivamente do mercado de trabalho. Esse percentual é chamado de taxa de participação na força de trabalho e, no estado, é superior ao que se verifica no Brasil (56,7%).



Em 2022, o Rio Grande do Sul apresentava a oitava maior taxa de participação entre as 27 unidades da Federação. Nesse quesito, a liderança era de Santa Catarina, com 65,1%. A taxa de participação no RS era superior à do Brasil em todas as faixas etárias, especialmente nas mais jovens.



As taxas de participação na força de trabalho mostram grande dispersão entre os municípios do RS. Em 2022, o menor resultado ocorreu no município de Sertão, onde se restringiu a 27,1%. O maior foi de Vila Maria, que alcançou 80,4%.

de participação no mercado de trabalho

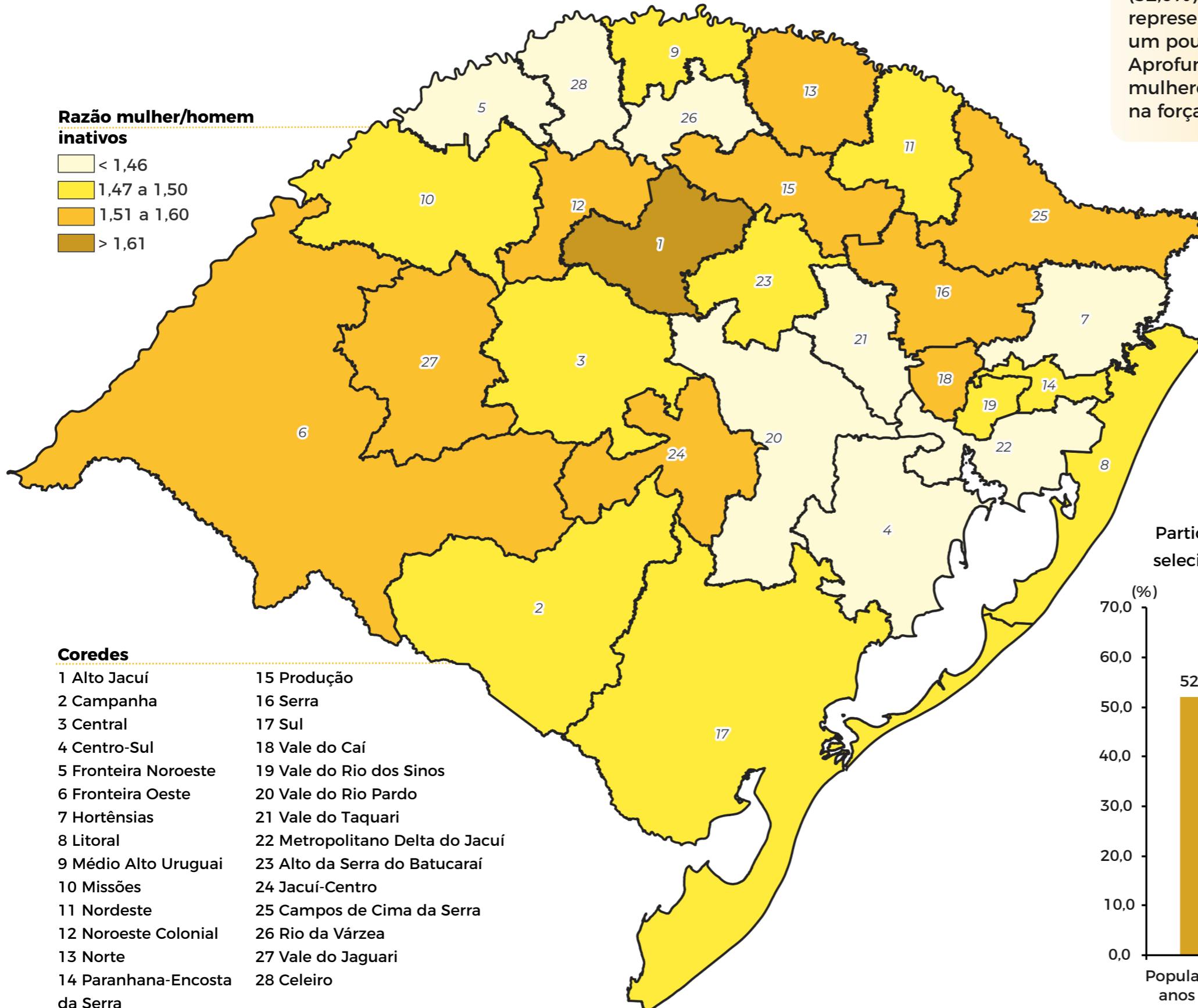
-

Coredes

- | | |
|----------------------------------|---------------------------------|
| 1 Alto Jacuí | 15 Produção |
| 2 Campanha | 16 Serra |
| 3 Central | 17 Sul |
| 4 Centro-Sul | 18 Vale do Caí |
| 5 Fronteira Noroeste | 19 Vale do Rio dos Sinos |
| 6 Fronteira Oeste | 20 Vale do Rio Pardo |
| 7 Hortênsias | 21 Vale do Taquari |
| 8 Litoral | 22 Metropolitano Delta do Jacuí |
| 9 Médio Alto Uruguai | 23 Alto da Serra do Batucaraí |
| 10 Missões | 24 Jacuí-Centro |
| 11 Nordeste | 25 Campos de Cima da Serra |
| 12 Noroeste Colonial | 26 Rio da Várzea |
| 13 Norte | 27 Vale do Jaguari |
| 14 Paranhana-Encosta
da Serra | 28 Celeiro |

Esse indicador reflete a heterogeneidade das configurações sociais em muitos aspectos, que incluem a pirâmide etária, o tamanho da população, a estrutura produtiva, o perfil sociodemográfico da força de trabalho, o alcance das políticas sociais que aportam renda, condicionantes naturais, dentre outros.

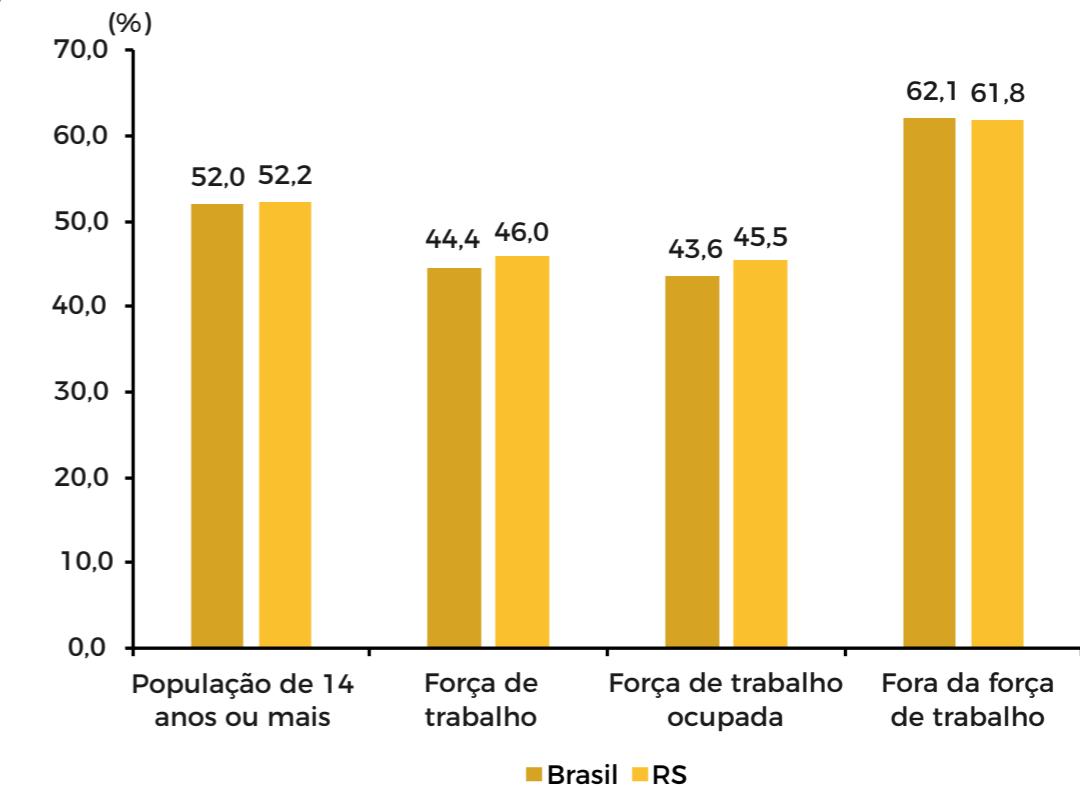
FORÇA DE TRABALHO



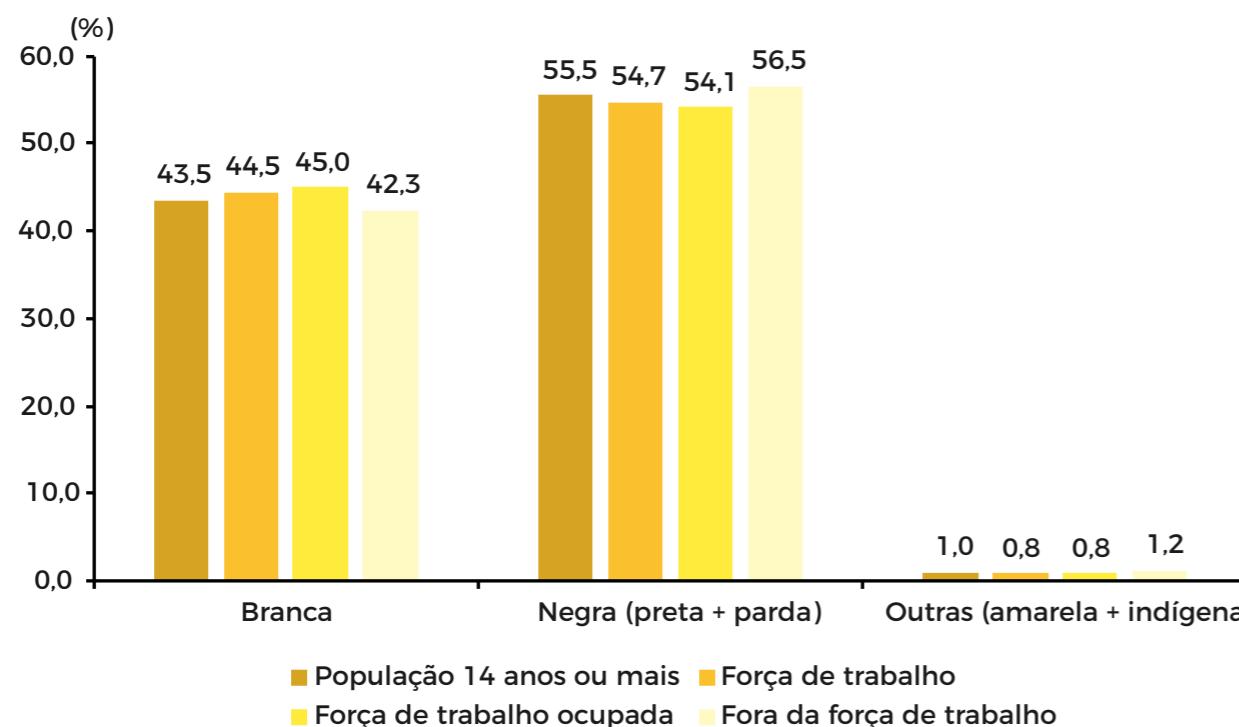
Em 2022, as mulheres eram maioria na população com **14 anos ou mais**, tanto no RS (52,2%) quanto no Brasil (52,0%). Na força de trabalho, entretanto, elas representavam bem menos da metade (44,4% no Brasil e um pouco mais, 46%, no Rio Grande do Sul). Aprofundando essa diferença, a participação das mulheres no total de ocupados era ainda menor do que na força de trabalho.

A participação das mulheres atingiu, em 2022, seu máximo no contingente de **inativos**, vale dizer, no conjunto de pessoas com idade de trabalhar que não estão na força de trabalho. Isso ocorreu tanto no Brasil quanto no RS e, no estado, verificou-se em todo o território, ao se analisarem os resultados nos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes).

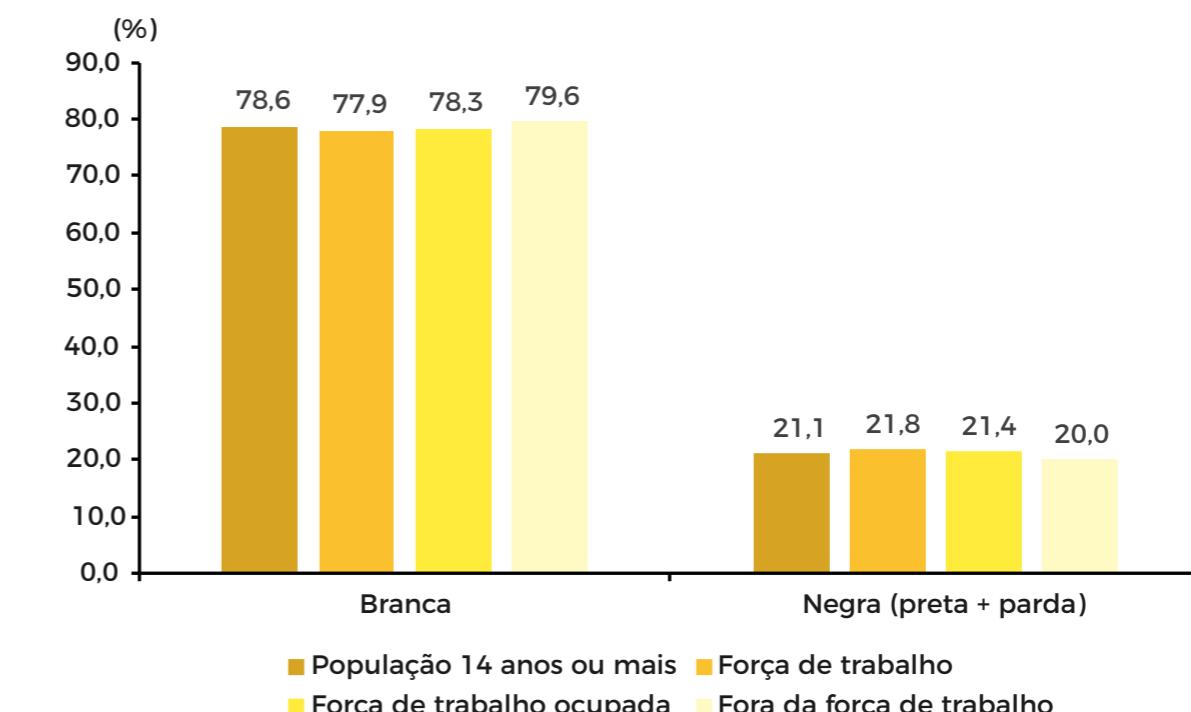
Participação das mulheres no contingente total de segmentos selecionados do mercado de trabalho do Brasil e do RS – 2022



Participação dos indivíduos, segundo grupos de raça/cor, no contingente total de segmentos selecionados do mercado de trabalho do Brasil – 2022



Participação dos indivíduos de raças/cores branca e negra no contingente total de segmentos selecionados do mercado de trabalho do RS – 2022



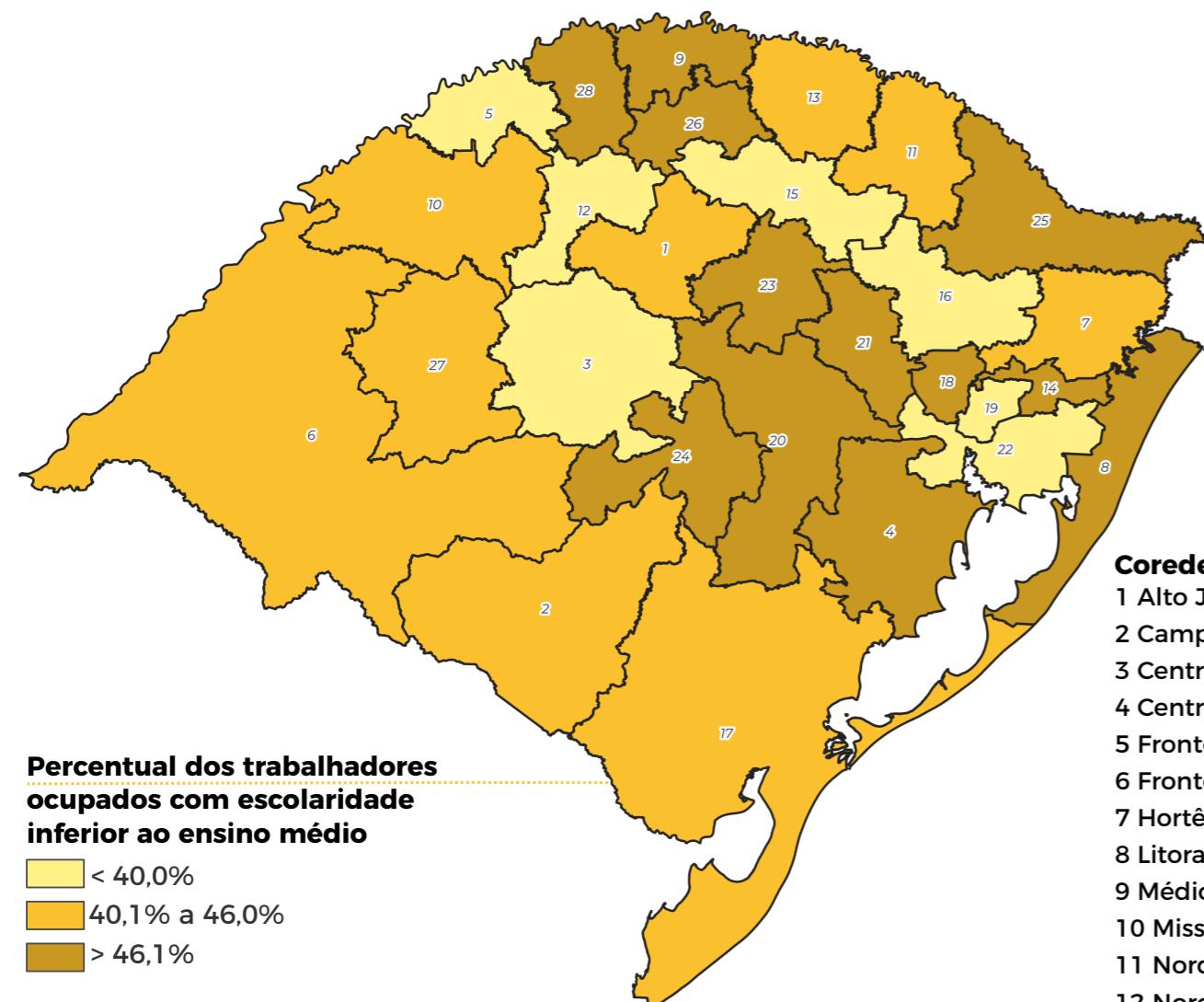
Nota: Não foi possível representar as populações indígena e amarela no gráfico, devido aos seus baixos percentuais.

O perfil do mercado de trabalho gaúcho segundo raça/cor diferencia-se daquele verificado no conjunto do Brasil sobretudo por uma maior participação dos indivíduos brancos. Essa diferença começa na população com **14 anos ou mais**: em 2022, no RS, os brancos eram 78,6%; no Brasil, 43,5%.

No estado, o percentual de brancos era, em 2022, um pouco menor na força de trabalho do que na população em idade de trabalhar, expressando uma taxa de participação um pouco inferior à dos negros (pretos e pardos considerados conjuntamente). No Brasil, ocorria o contrário.

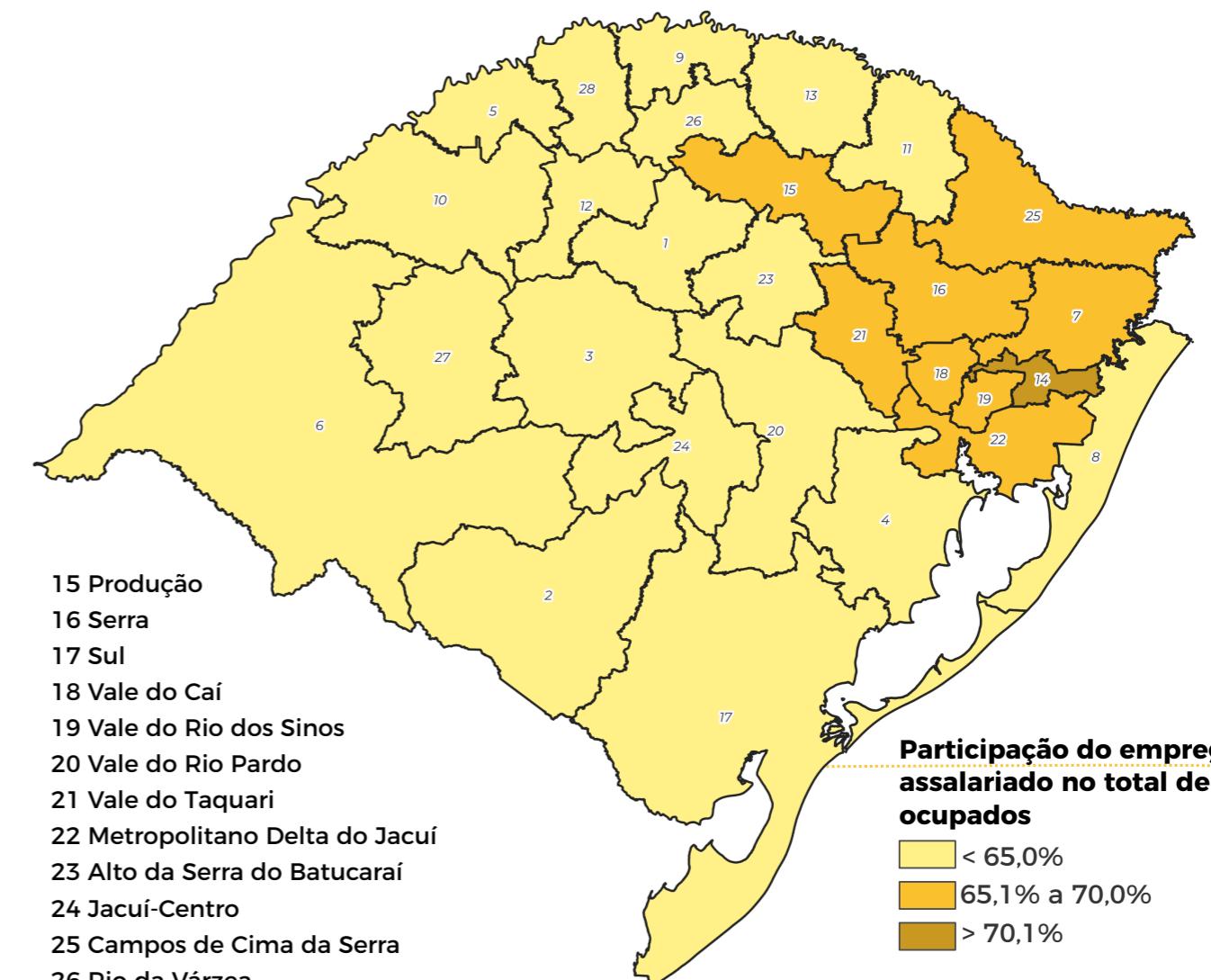
Em ambos os recortes espaciais, em 2022, os brancos tinham mais peso no total de ocupados do que na força de trabalho, o que sinaliza uma maior probabilidade de engajamento no mercado.

Especialmente no RS, mas também no país, a soma das raças/cores amarela e indígena era pouco expressiva, quantitativamente, na população de 14 anos ou mais (0,4% e 1% respectivamente), o que se refletia nas suas pequenas participações no mercado de trabalho.



Em 2022, cerca de 40% dos trabalhadores ocupados no RS tinham escolaridade inferior ao ensino médio completo.

Entre os 28 Coredes, era no Metropolitano Delta Jacuí que esse contingente menos escolarizado alcançava menor participação (31,5%). Por outro lado, ele englobava mais da metade dos ocupados em três regiões: Centro-Sul, Campos de Cima da Serra e Paranhana-Encosta da Serra.



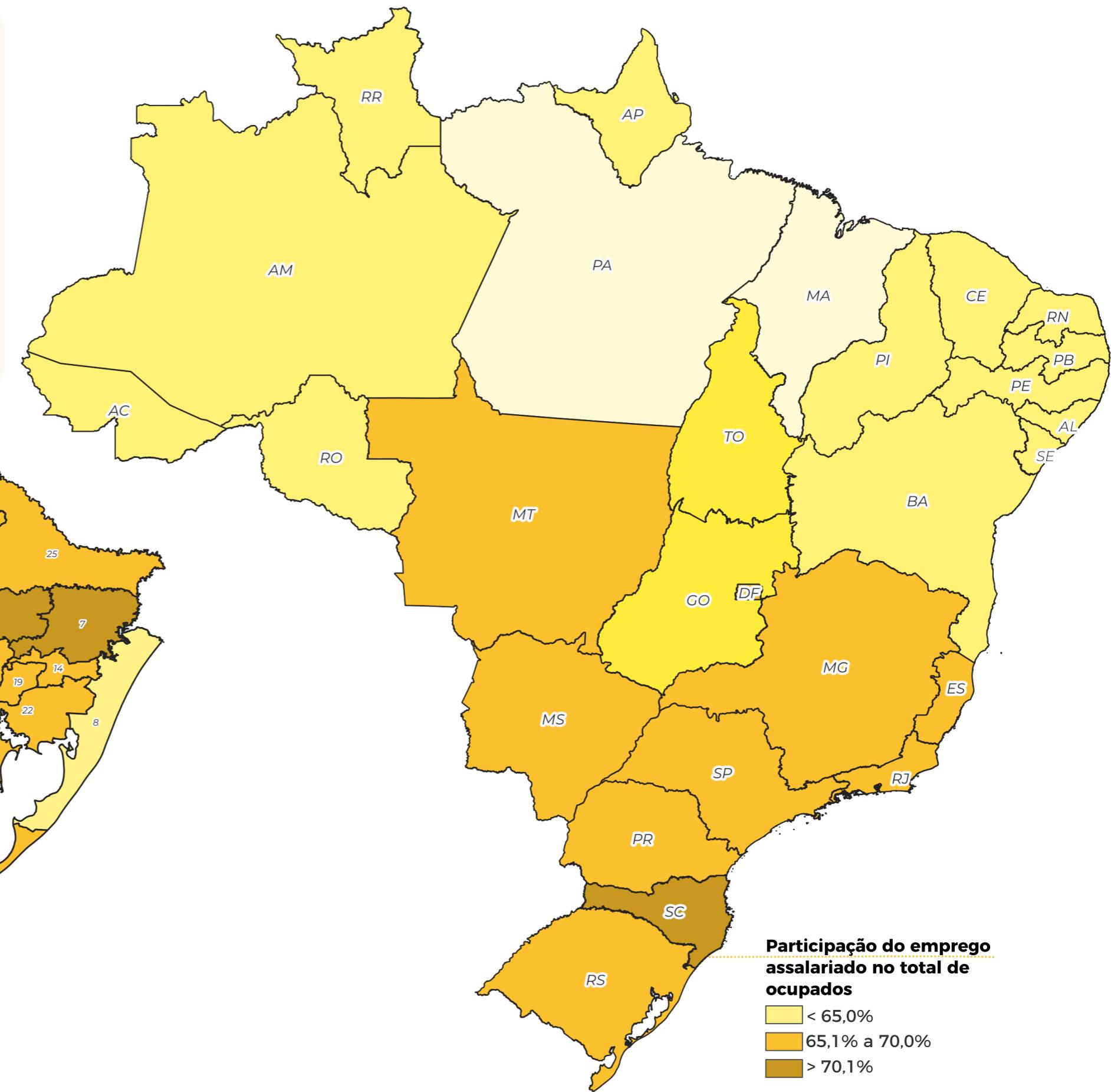
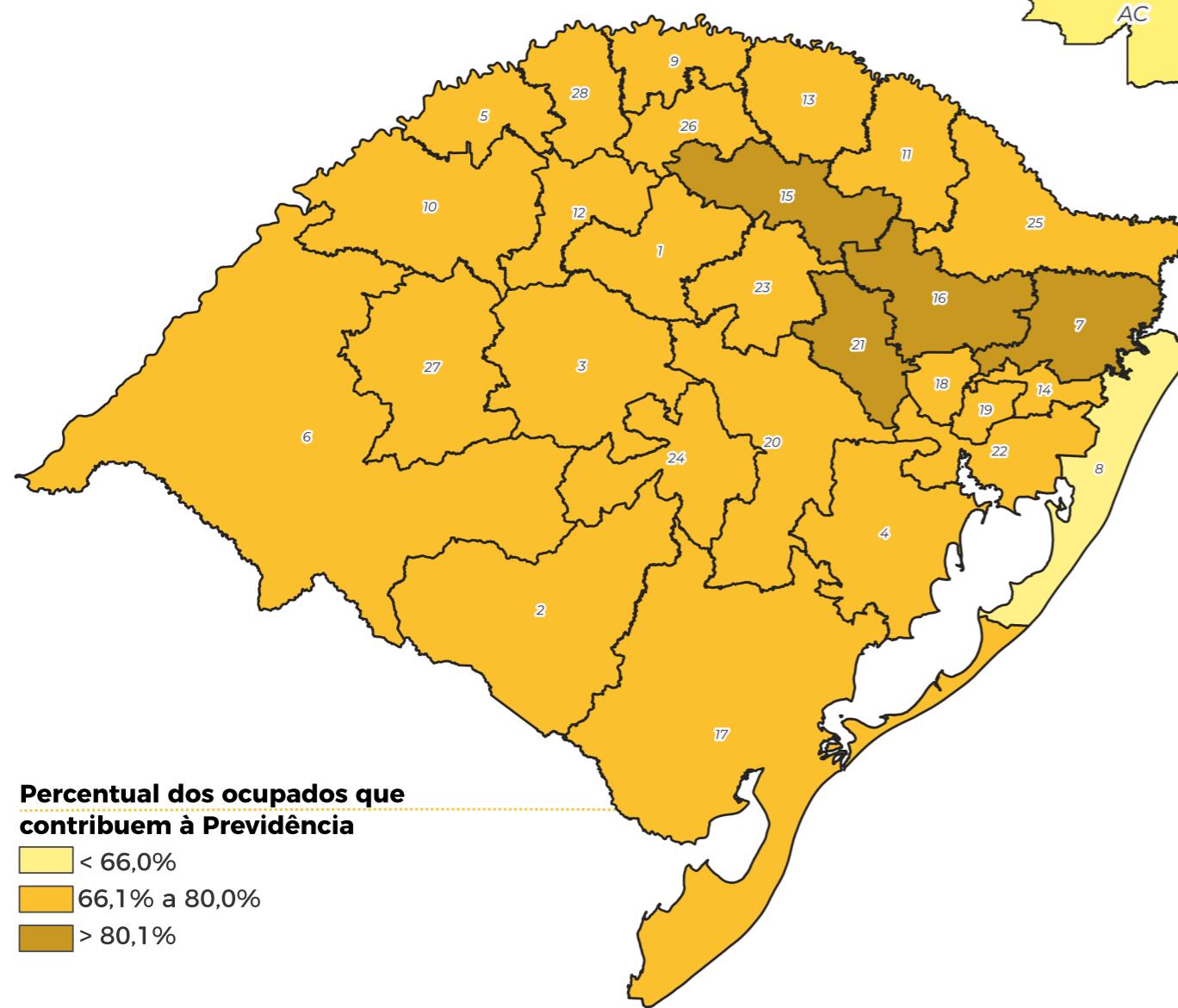
Do total de ocupados no RS, pouco menos de dois terços (64,7%) eram assalariados – independentemente de terem ou não carteira de trabalho assinada, mas desconsiderados todos os empregados domésticos.

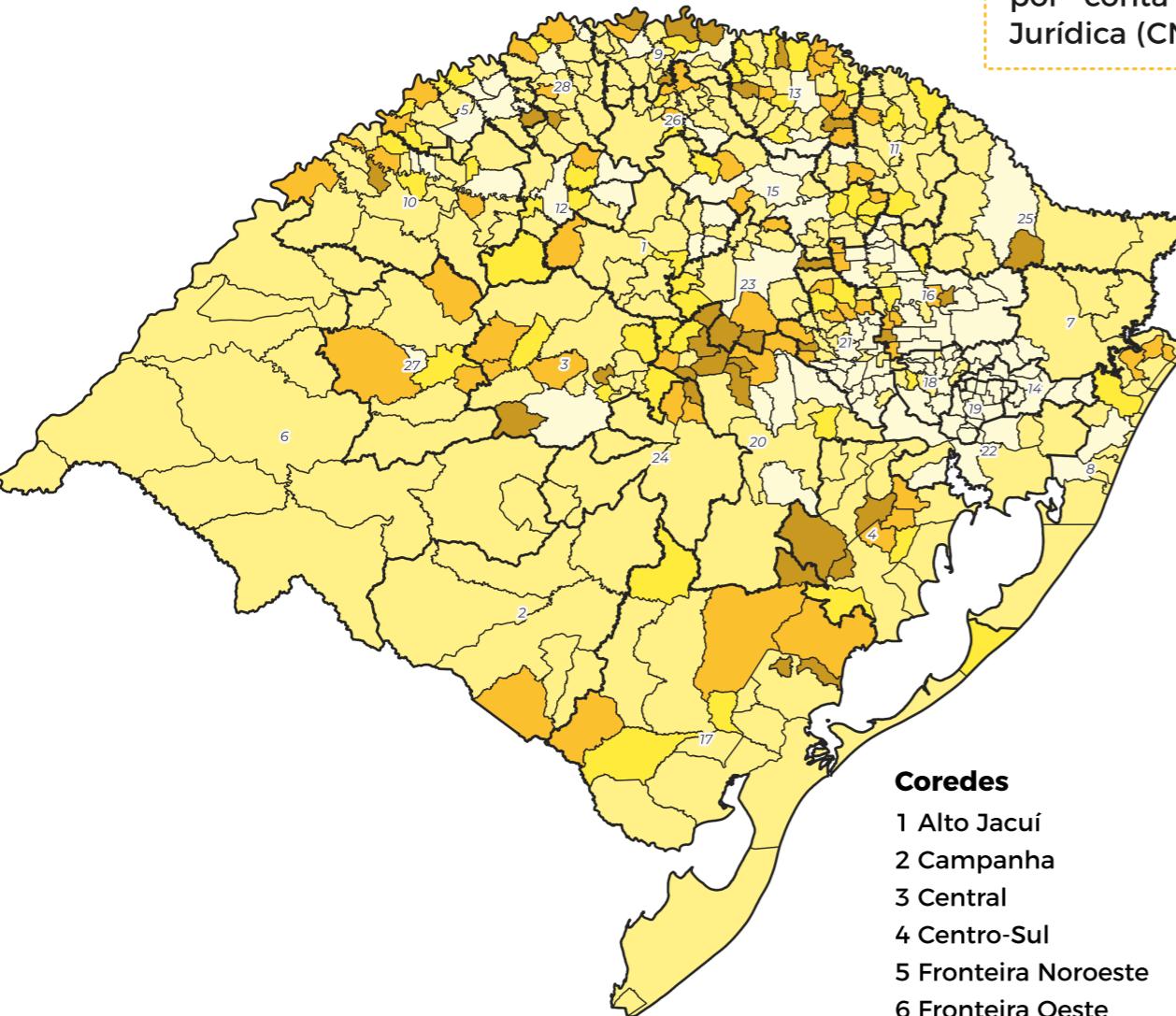
Nos 28 Coredes, essa proporção de assalariados distribuía-se entre um mínimo de 56,1% no Litoral e um máximo de 70,8% no Paranhana-Encosta da Serra.

Em 2022, o Rio Grande do Sul foi o segundo estado com maior percentual de contribuição à Previdência oficial, considerados os trabalhadores ocupados com 14 anos ou mais. No conjunto do Brasil, eram 67,3%. Os menores índices verificaram-se no Maranhão (46,2%) e no Pará (48,0%).

No RS, considerados os 28 Coredes, apenas o Litoral (8) apresentou uma proporção menor do que a do agregado do Brasil de ocupados que contribuíam para a Previdência oficial. Com índices superiores a 80%, destacaram-se Produção (15), Hortênsias (7), Vale do Taquari (21) e, em primeiro lugar, Serra (16).

As mulheres contribuíam mais para a Previdência oficial do que os homens (77,2% versus 75,6%) no RS. A proporção dos ocupados brancos que contribuía (77,4%) era superior à dos pretos (73,4%) e à dos pardos (72,2%).

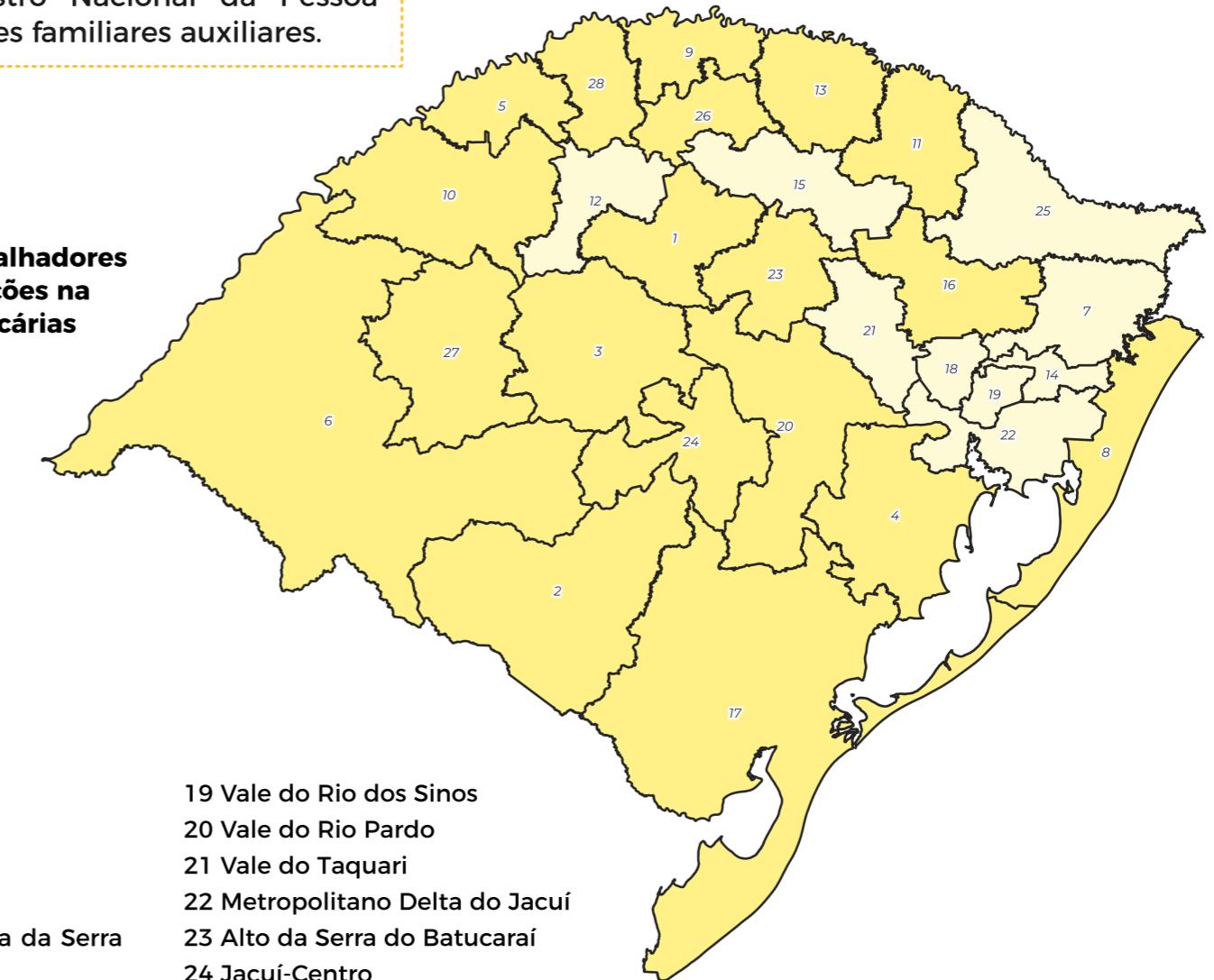




Do conjunto de trabalhadores ocupados no RS, em 2022, 31,9% enquadravam-se em posições na ocupação mais frágeis do que a referência do emprego assalariado pleno e legalizado. Nesse conjunto, consideram-se os trabalhadores domésticos, os assalariados sem carteira, os trabalhadores por conta própria sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e os trabalhadores familiares auxiliares.

Percentual de trabalhadores ocupados em posições na ocupação mais precárias

- < 32,0%
- 32,1% a 50,0%
- 50,1% a 56,0%
- 56,1% a 66,0%
- > 66,1%

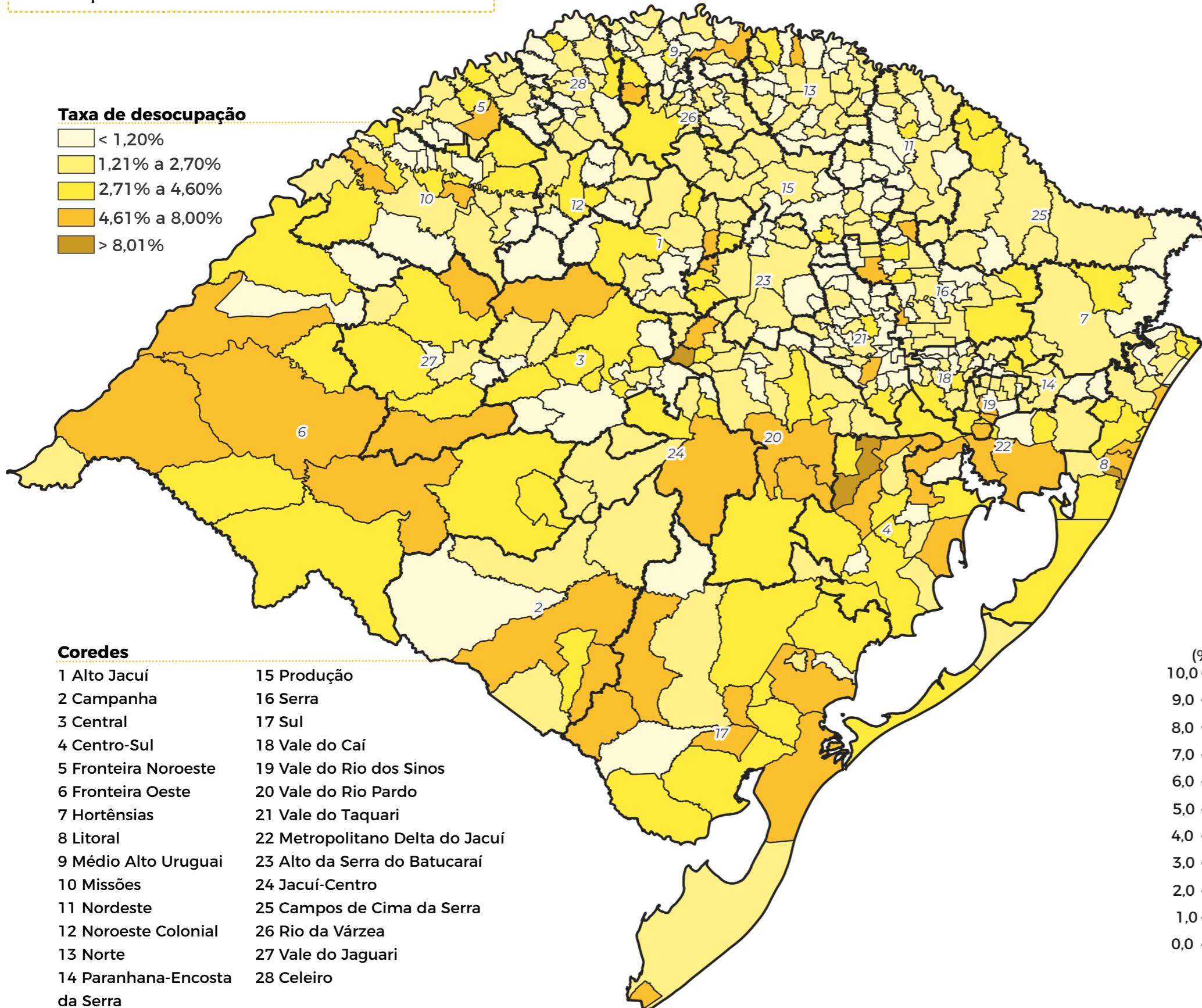


Em 2022, os resultados nos municípios do RS mostraram grande dispersão: eles se distribuíam entre 4,6% em Presidente Lucena e 83,6% em Coronel Pilar.

Dos municípios com 50 mil ocupados ou mais, Lajeado tinha a mais baixa proporção de precários (18%). As mais altas registravam-se em Bagé (37,7%), Viamão (37,4%) e Pelotas (35,0%).

TRABALHO E RENDIMENTO

A taxa de desocupação representa a parcela relativa da força de trabalho que se encontra desocupada.



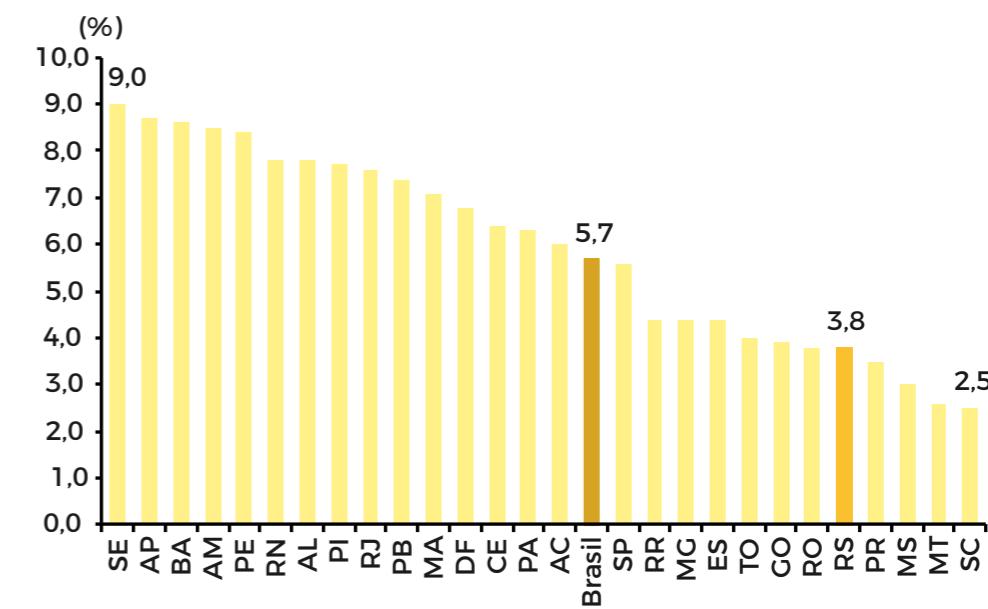
Municípios com as maiores taxas de desocupação no RS – 2022

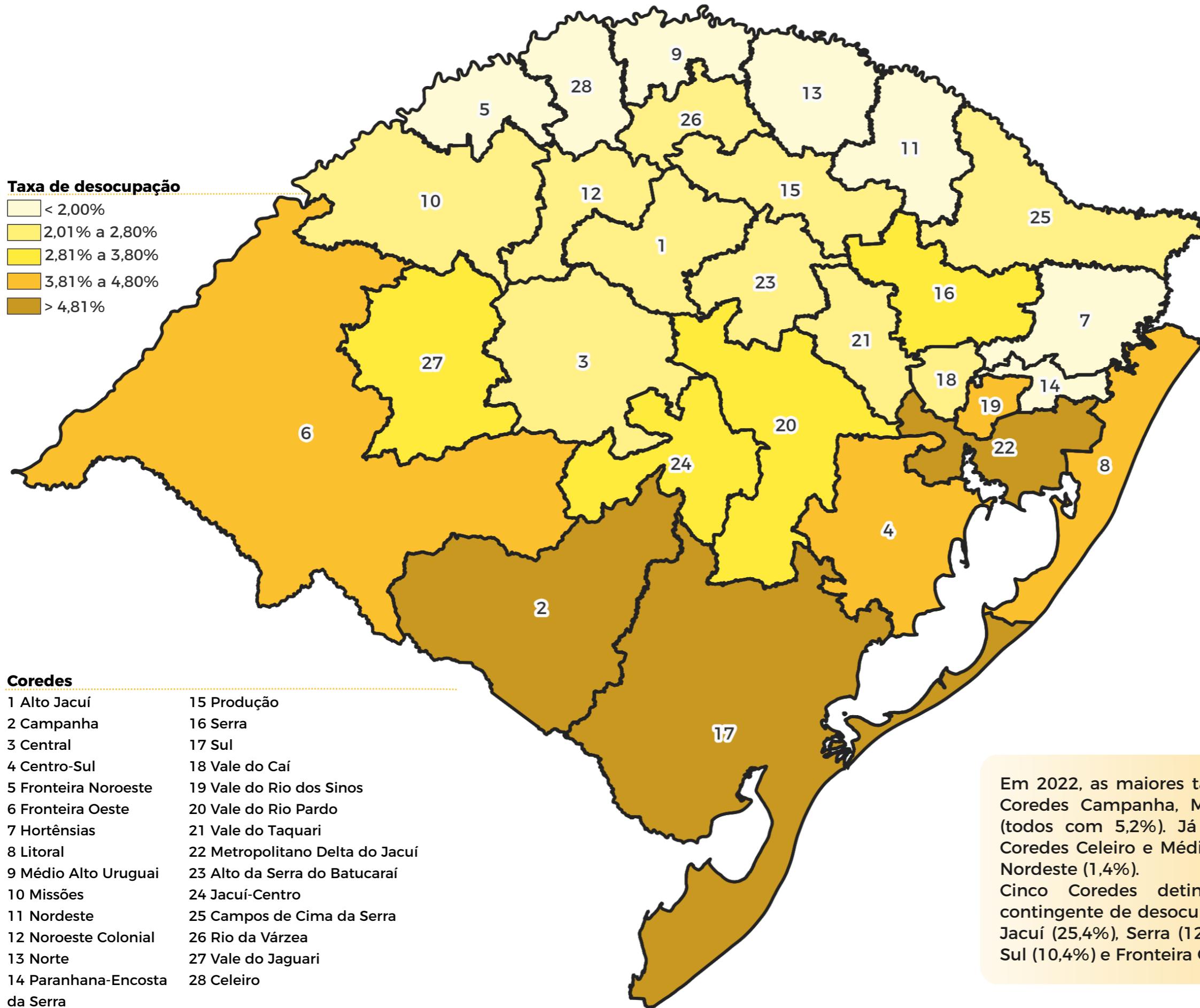
MUNICÍPIO	TAXA DE DESOCUPAÇÃO
Ibarama	14,7
Balneário Pinhal	10,7
Butiá	8,1
Cerrito	8,0
Pinheiro Machado	8,0
Rio Grande	7,7
Barra do Ribeiro	7,2
Rio Pardo	7,2
Guaíba	7,0
Capão do Cipó	6,9
Pedro Osório	6,9
São Jerônimo	6,9

O RS tinha 206.439 desocupados em 2022, abrangendo o oitavo maior contingente entre as unidades da Federação (UFs). Os desocupados gaúchos correspondiam a 3,87% do total de desocupados do país.

O estado, em 2022, tinha a quinta menor taxa de desocupação entre as UFs, 3,8%. O indicador no estado era 1,9 p.p. inferior ao do país.

Taxa de desocupação no Brasil e nas unidades da Federação – 2022

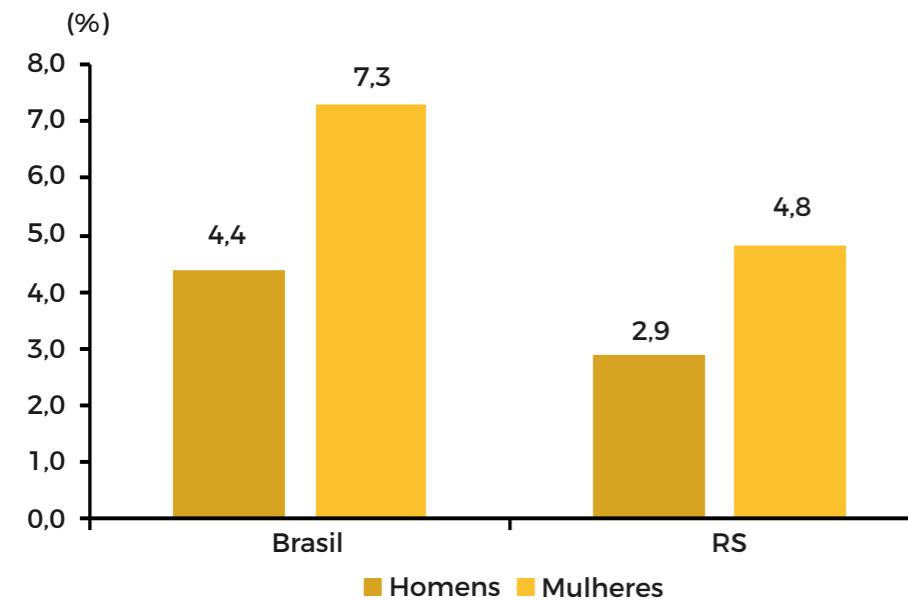




Em 2022, as maiores taxas de desocupação ocorreram nos Coredes Campanha, Metropolitano Delta do Jacuí e Sul (todos com 5,2%). Já as menores foram verificadas nos Coredes Celeiro e Médio Alto Uruguai (ambos com 1,8%) e Nordeste (1,4%).

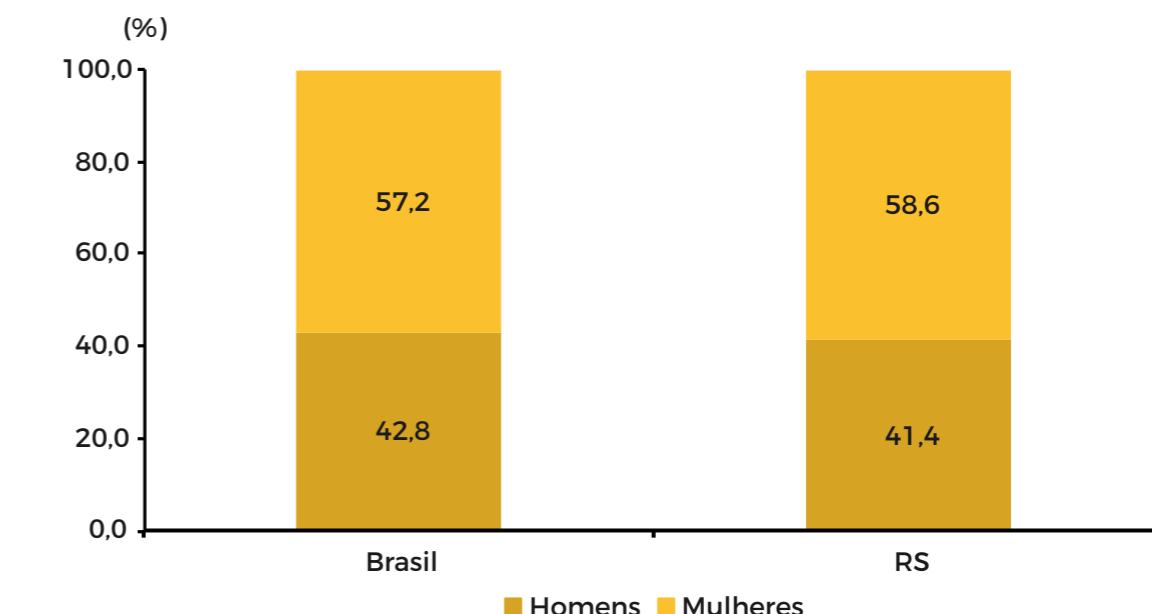
Cinco Coredes detinham cerca de dois terços do contingente de desocupados no RS: Metropolitano Delta do Jacuí (25,4%), Serra (12,3%), Vale do Rio dos Sinos (10,9%), Sul (10,4%) e Fronteira Oeste (7,2%).

Taxa de desocupação, por sexo, no Brasil e no Rio Grande do Sul – 2022

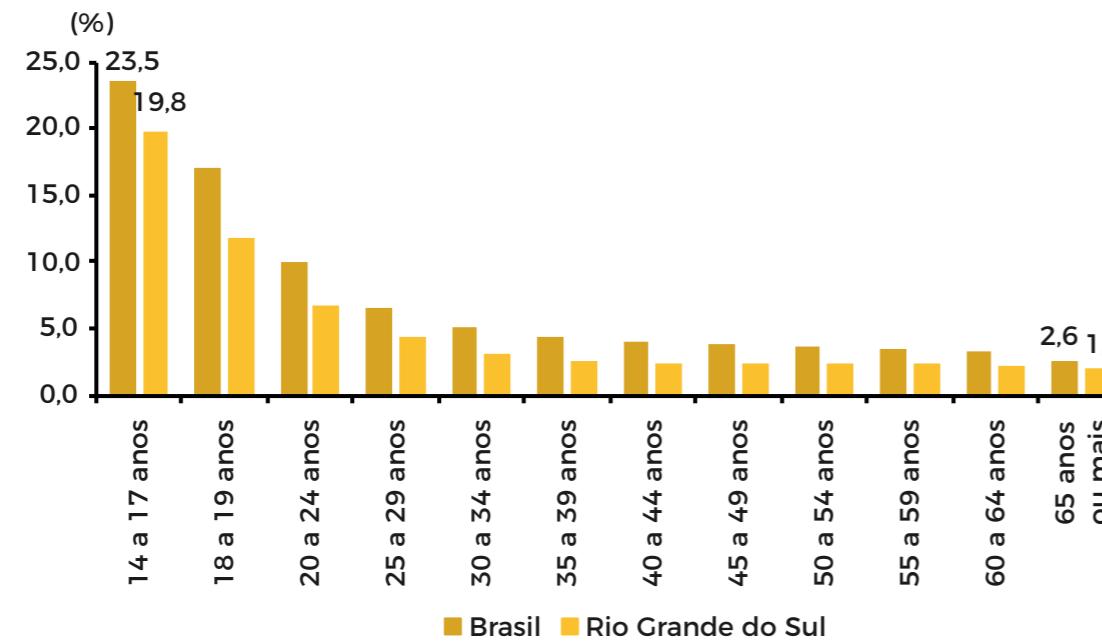


A taxa de desocupação das mulheres no RS foi de 4,8% em 2022, contra 2,9% entre os homens. No país, o indicador foi de 7,3% no segmento feminino e de 4,4% no masculino. As mulheres representavam 58,6% dos desocupados do RS em 2022, percentual superior ao do país (57,2%).

Distribuição dos desocupados, por sexo, no Brasil e no Rio Grande do Sul – 2022

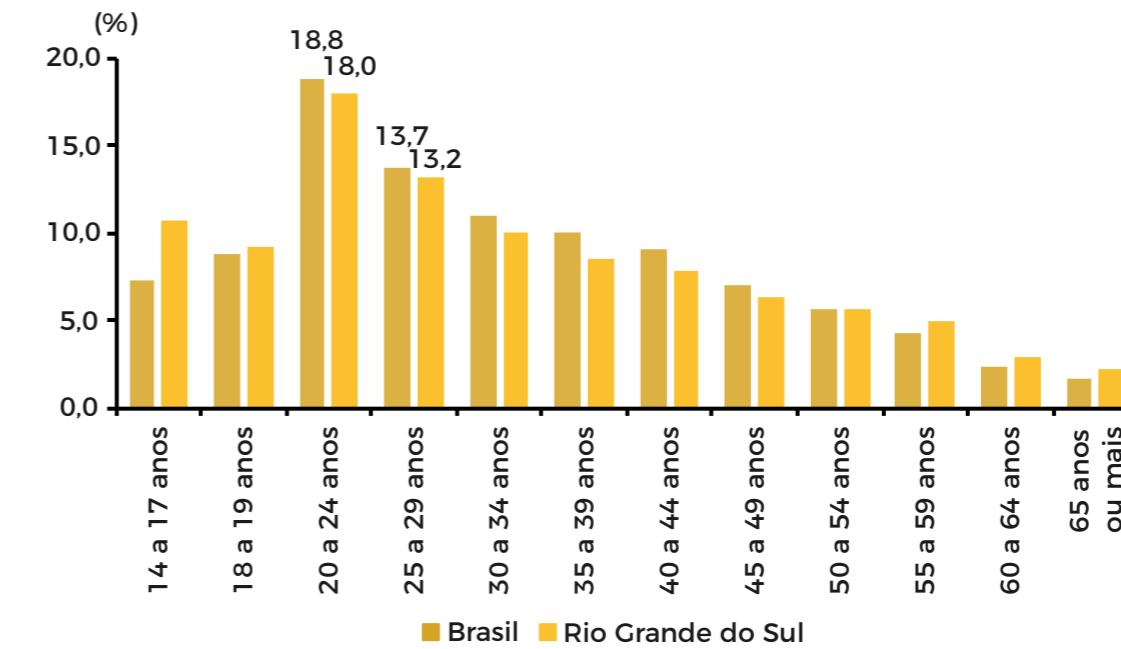


Taxa de desocupação, por faixa etária, no Brasil e no Rio Grande do Sul – 2022



Em 2022, a taxa de desocupação mostrou-se mais elevada quanto mais jovem era o trabalhador. A taxa de desocupação dos adolescentes de 14 a 17 anos no RS foi de 19,8%, e a dos idosos de 65 anos ou mais, 1,9%; no país, esses indicadores foram de 23,5% e 2,6% respectivamente.

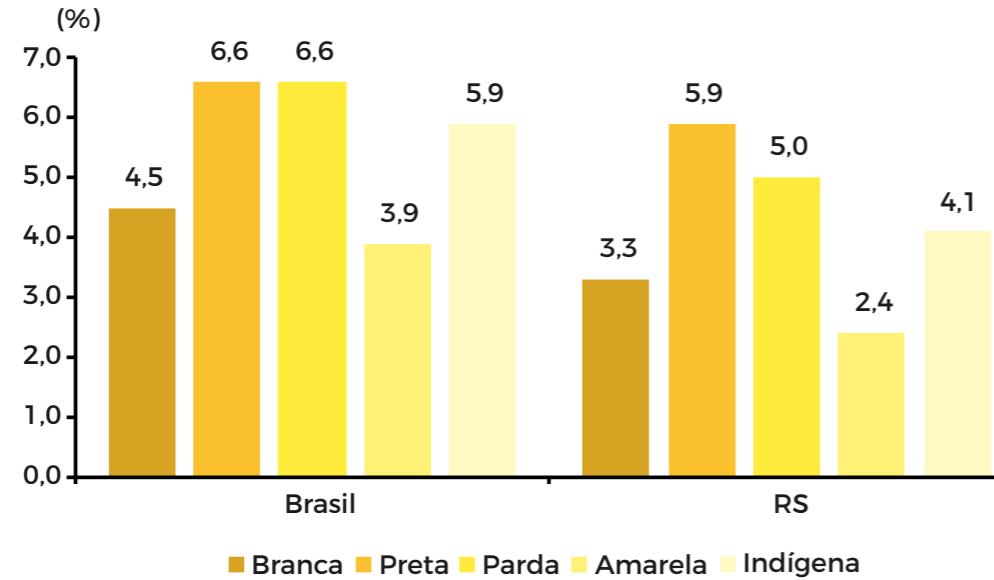
Distribuição dos desocupados, por faixa etária, no Brasil e no Rio Grande do Sul – 2022



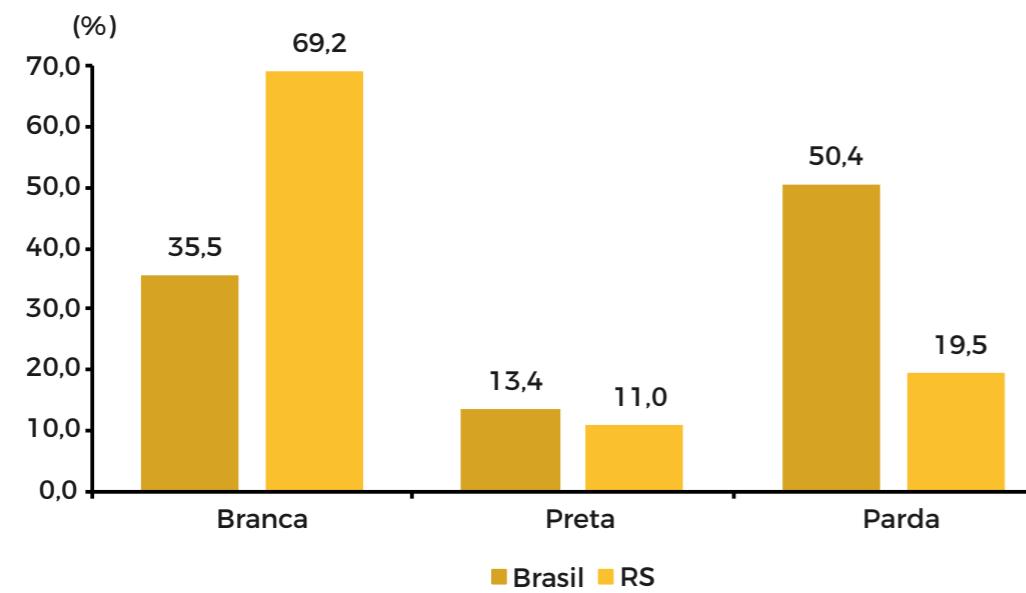
Os desocupados estavam, em 2022, mais concentrados entre os jovens de **20 a 24 anos** (18% no RS e 18,8% no país) e de **25 a 29 anos** (13,2% no RS e 13,7% no país).

As maiores taxas de desocupação em 2022 foram as das pessoas da raça/cor preta: 5,9% no RS e 6,6% no país. Já os menores níveis do indicador foram entre as pessoas amarelas (2,4% no RS e 3,9% no país).

Taxa de desocupação, por raça/cor, no Brasil e no Rio Grande do Sul – 2022



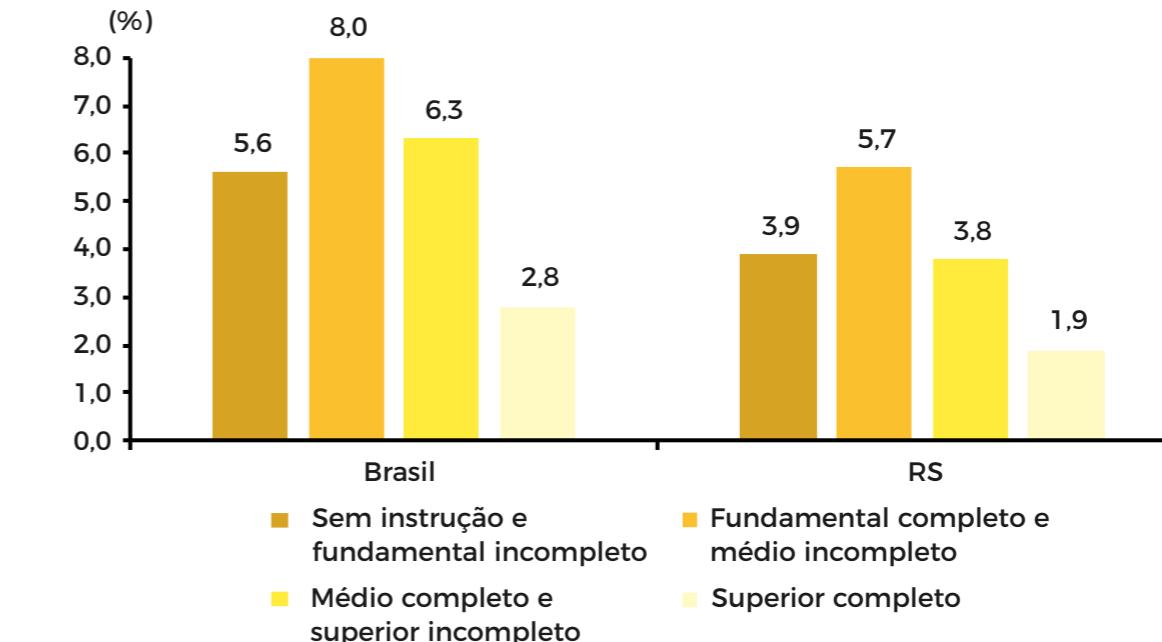
Distribuição dos desocupados, por raça/cor, no Brasil e no Rio Grande do Sul – 2022



Nota: Não foi possível representar as populações indígena e amarela no gráfico, devido aos seus baixos percentuais.

A maior parcela relativa de desocupados no RS era a de pessoas de raça cor branca (69,2%), seguida pela de pardas (19,5%) e pretas (11%). No país, de forma distinta, a maior parcela relativa de desocupados era a de pessoas pardas (50,4%) e, após, de brancas (35,5%) e de pretas (13,4%).

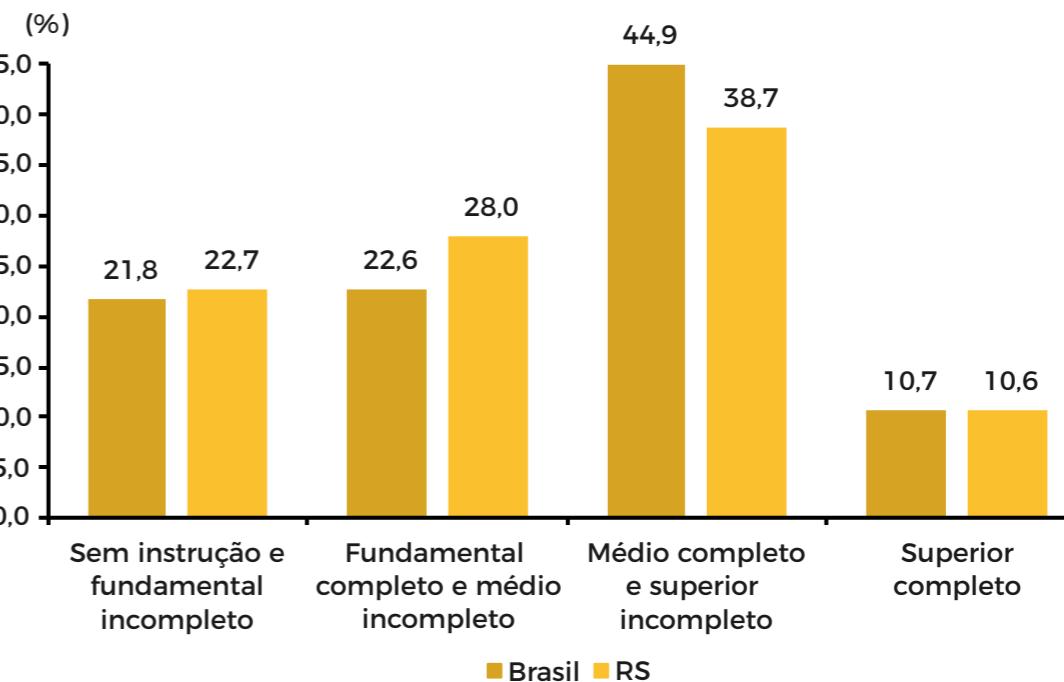
Taxa de desocupação, por nível de instrução, no Brasil e no Rio Grande do Sul – 2022



Tanto no RS quanto no país, o nível de instrução com a maior taxa de desocupação era o com fundamental completo e médio incompleto, 5,7% e 8% respectivamente. As menores taxas de desocupação foram verificadas no nível de instrução superior completo, 1,9% no RS e 2,8% no país.

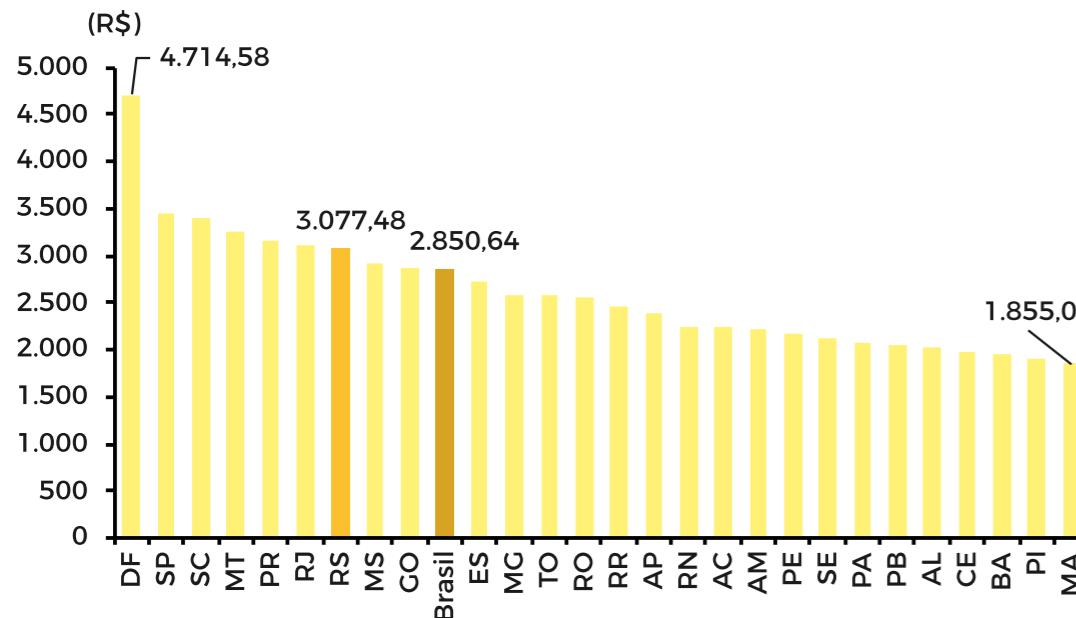
As maiores parcelas relativas de desocupados encontravam-se nos níveis de instrução médio completo e superior incompleto, 44,9% no RS e 38,7% no país.

Distribuição dos desocupados, por nível de instrução, no Brasil e no Rio Grande do Sul – 2022

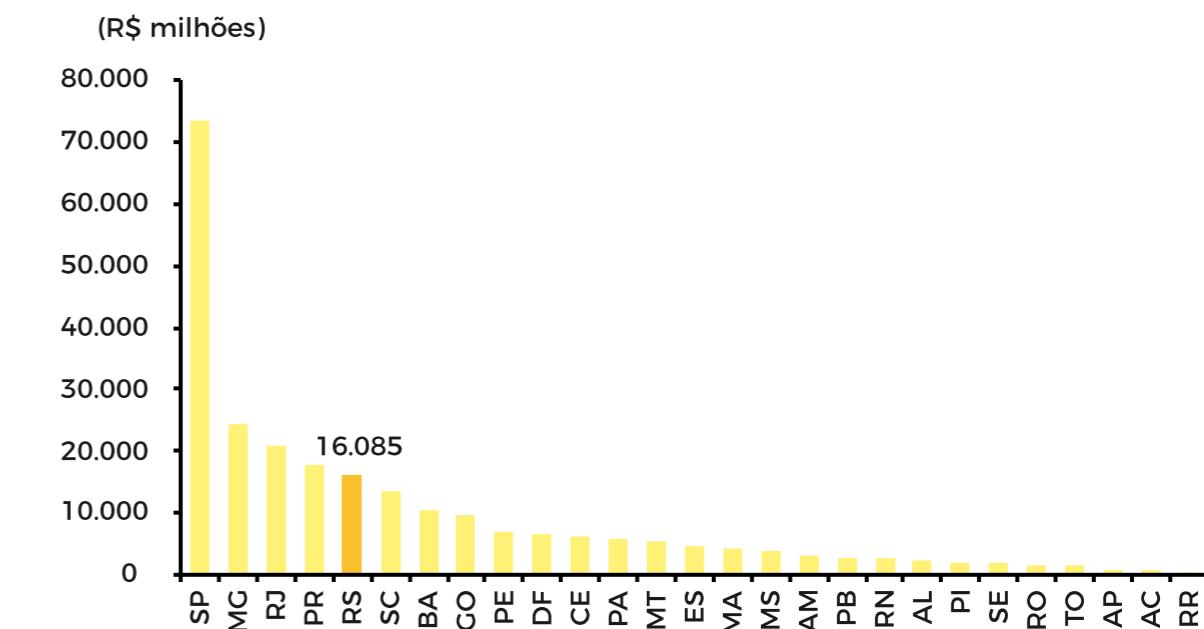


O Rio Grande do Sul tinha, entre as UFs, o sétimo maior rendimento médio dos ocupados em 2022: R\$ 3.077. O indicador do RS era 8% superior ao do país.

Rendimento médio dos ocupados no Brasil e nas unidades da Federação – 2022

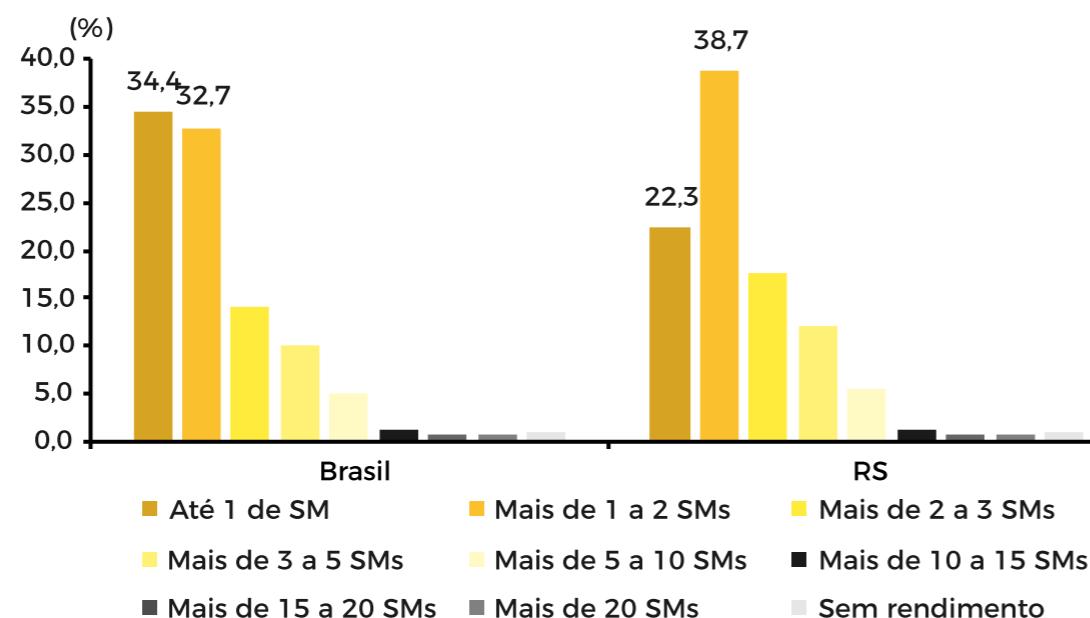


Massa de rendimento dos ocupados nas unidades da Federação – 2022



A massa de rendimento dos ocupados do RS foi de R\$ 16.085 milhões, em 2022, a quinta maior entre as UFs. O indicador representava 6,4% da massa de rendimento dos ocupados do país.

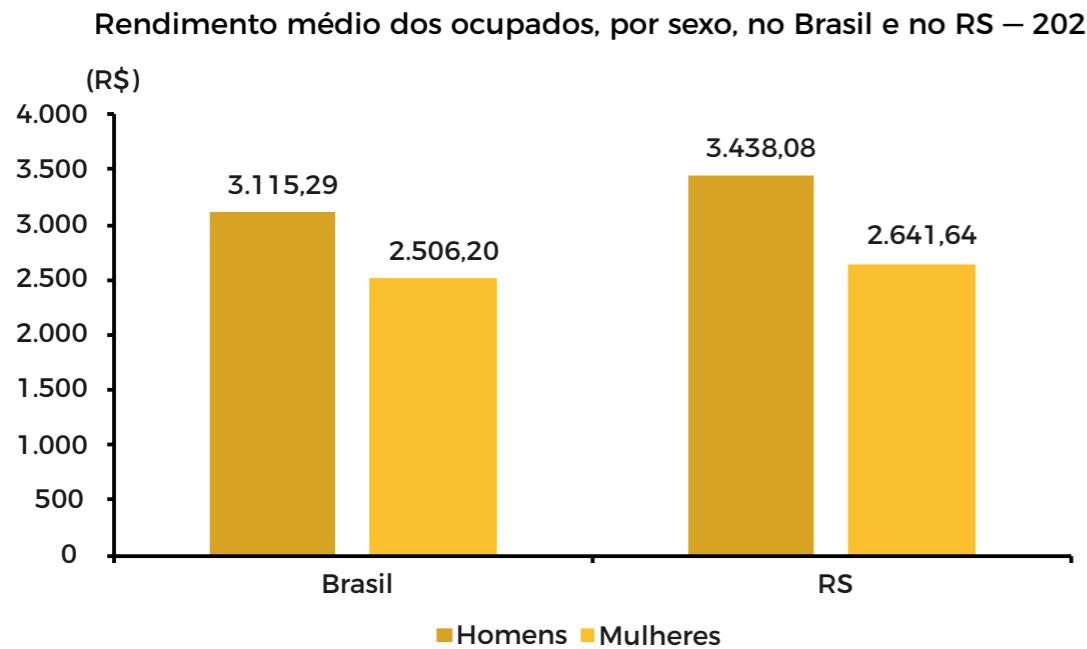
Distribuição dos ocupados, por faixas de rendimento em salários mínimos (SMs), no Brasil e no RS – 2022



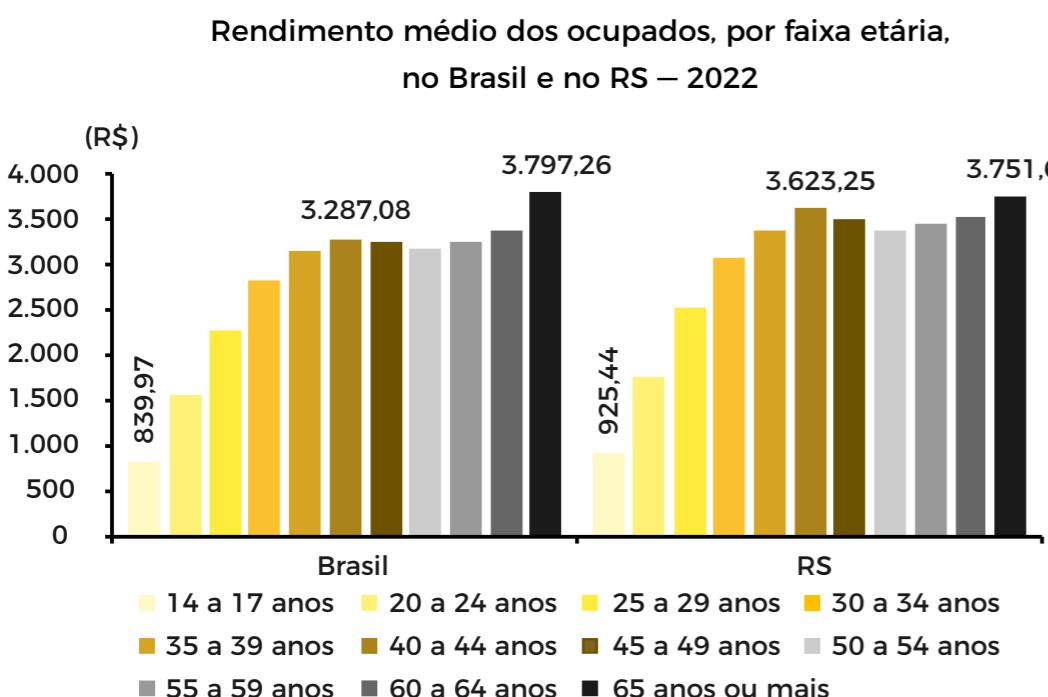
Os ocupados no RS estavam concentrados principalmente nas faixas de rendimentos até 1 salário mínimo (22,3%) e de mais de 1 a 2 salários mínimos (38,7%). No país, para esses mesmos segmentos, as parcelas relativas de ocupados eram de 34,4% e 32,7% respectivamente.

RENDIMENTOS

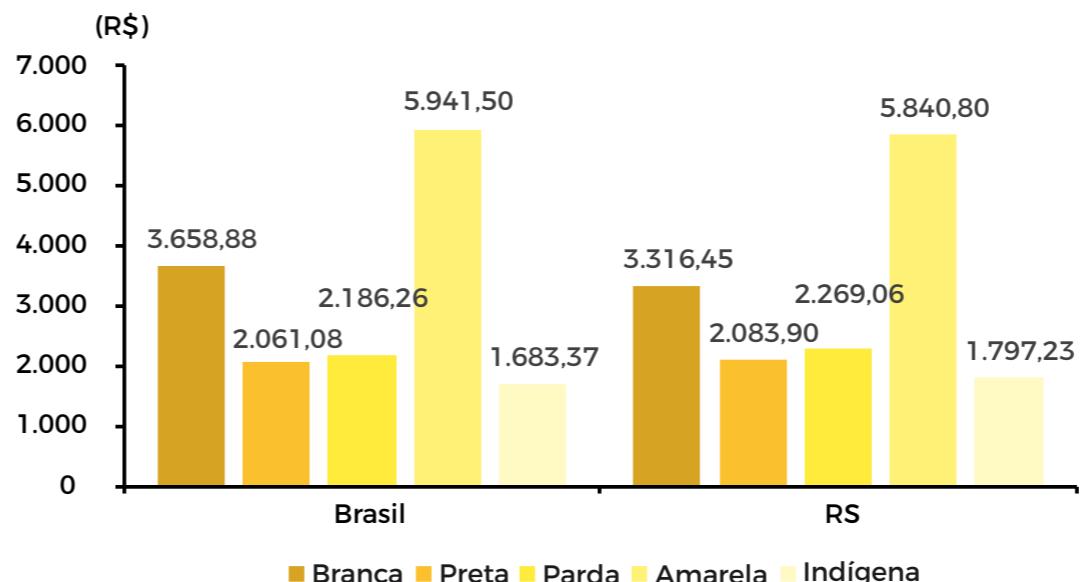
O rendimento médio dos ocupados do segmento masculino no RS (R\$ 3.438) era 30,1% superior ao do feminino (R\$ 2.641). No Brasil, essa desigualdade era menor (24,3%).



Em 2022, o rendimento médio dos ocupados elevava-se com a idade até a faixa etária de adultos de **40 a 44 anos**, na qual se estabilizava. Somente voltava a se elevar entre os idosos. Tanto no RS quanto no país, o maior rendimento médio era o dos idosos de **65 anos ou mais**, e o menor, o dos adolescentes de



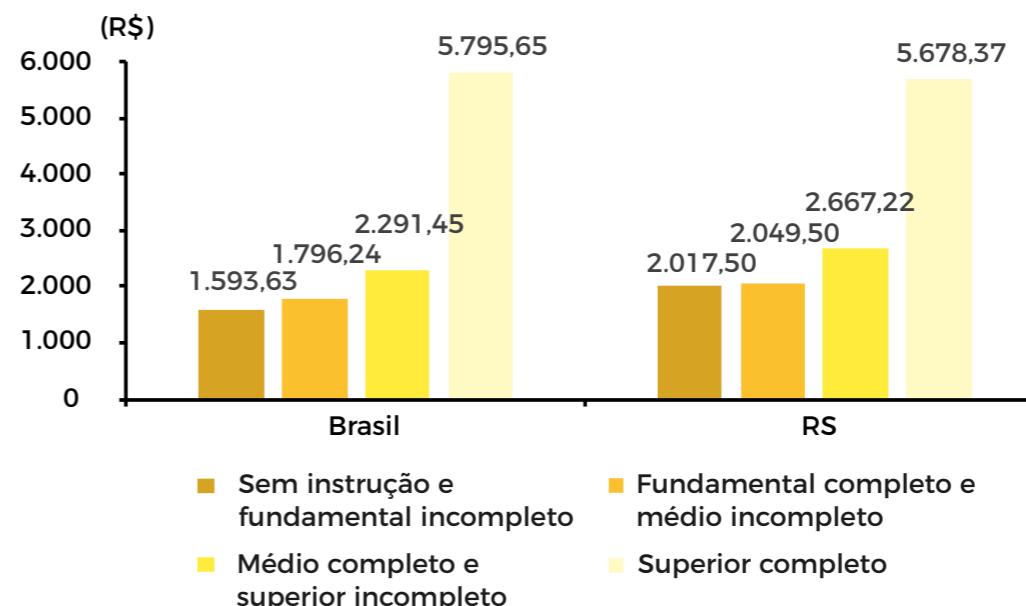
Rendimento médio dos ocupados, por raça/cor, no Brasil e no RS – 2022



Os maiores rendimentos médios dos ocupados no RS eram os das pessoas brancas (R\$ 3.616) e amarelas (R\$ 5.840); os menores, os das pessoas pretas (R\$ 2.083) e indígenas (R\$ 1.797). Um quadro semelhante de desigualdade de rendimentos por raça/cor pode ser observado no âmbito nacional.

Para as pessoas brancas, pretas, pardas e amarelas do RS, a maior parcela relativa de ocupados era aquela que ganhava mais de 1 até 2 salários mínimos. Entre os indígenas, a maior concentração de ocupados estava entre aqueles que ganhavam até 1 salário mínimo.

Rendimento médio dos ocupados, por nível de instrução, no Brasil e no RS – 2022



O rendimento médio eleva-se quanto maior é o nível de instrução dos ocupados. No RS, em 2022, o rendimento médio das pessoas sem instrução e com fundamental incompleto era R\$ 2.017, e o das com superior completo, R\$ 5.678. A diferença favorável ao segundo grupo era de 181,5%. No âmbito nacional, essa diferença era ainda maior (263,7%).

Rendimento médio dos ocupados, por posição na ocupação e categoria de emprego, no Brasil e no RS – 2022

MUNICÍPIO	BRASIL	RS
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	2.616,98	2.584,48
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	1.761,15	1.994,78
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	1.448,96	1.433,51
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	902,53	1.080,65
Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	3.689,62	4.266,72
Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	2.369,99	2.836,00
Empregado no setor público estatutário	4.635,08	4.942,81
Conta própria com CNPJ	4.479,72	4.150,13
Conta própria sem CNPJ	1.821,10	2.451,61
Empregador com CNPJ	9.513,48	7.820,01
Empregador sem CNPJ	5.039,52	7.208,61

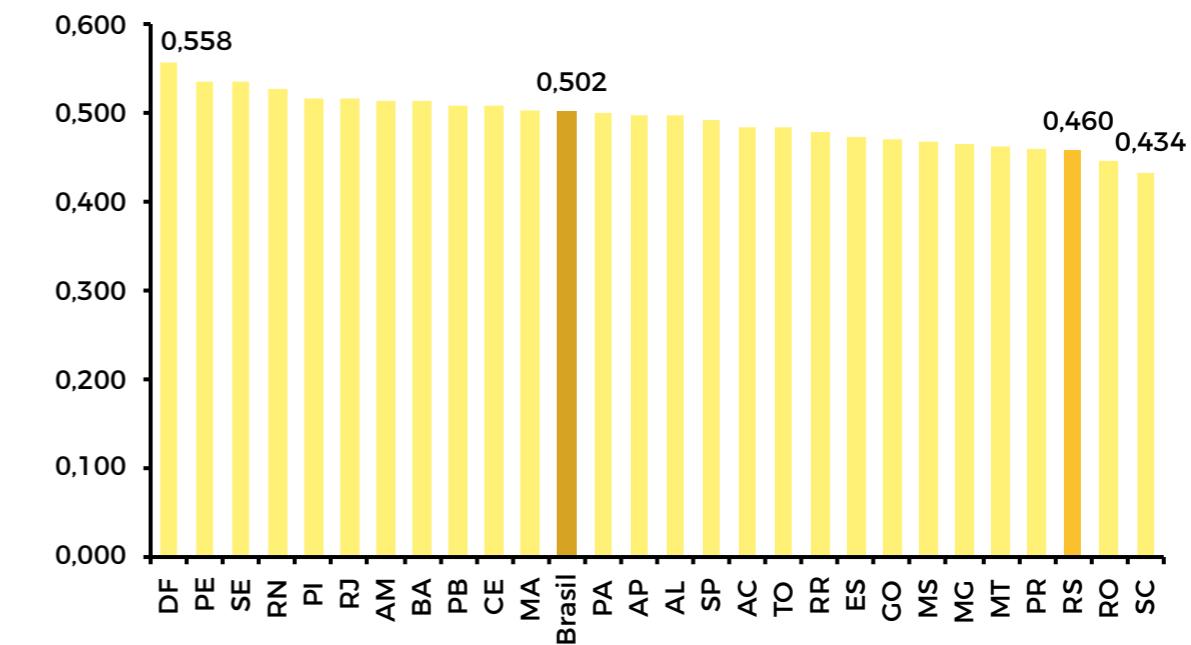
Nota: Rendimento nominal médio mensal de todos os trabalhos dos ocupados.

As pessoas inserem-se no mercado de trabalho em posições na ocupação e categorias de emprego com importantes diferenças nos níveis de rendimentos.

Os trabalhadores formais – empregados com carteira de trabalho assinada, funcionários públicos estatutários, trabalhadores por conta própria com CNPJ e empregadores com CNPJ – têm níveis de rendimento claramente superiores aos dos informais.

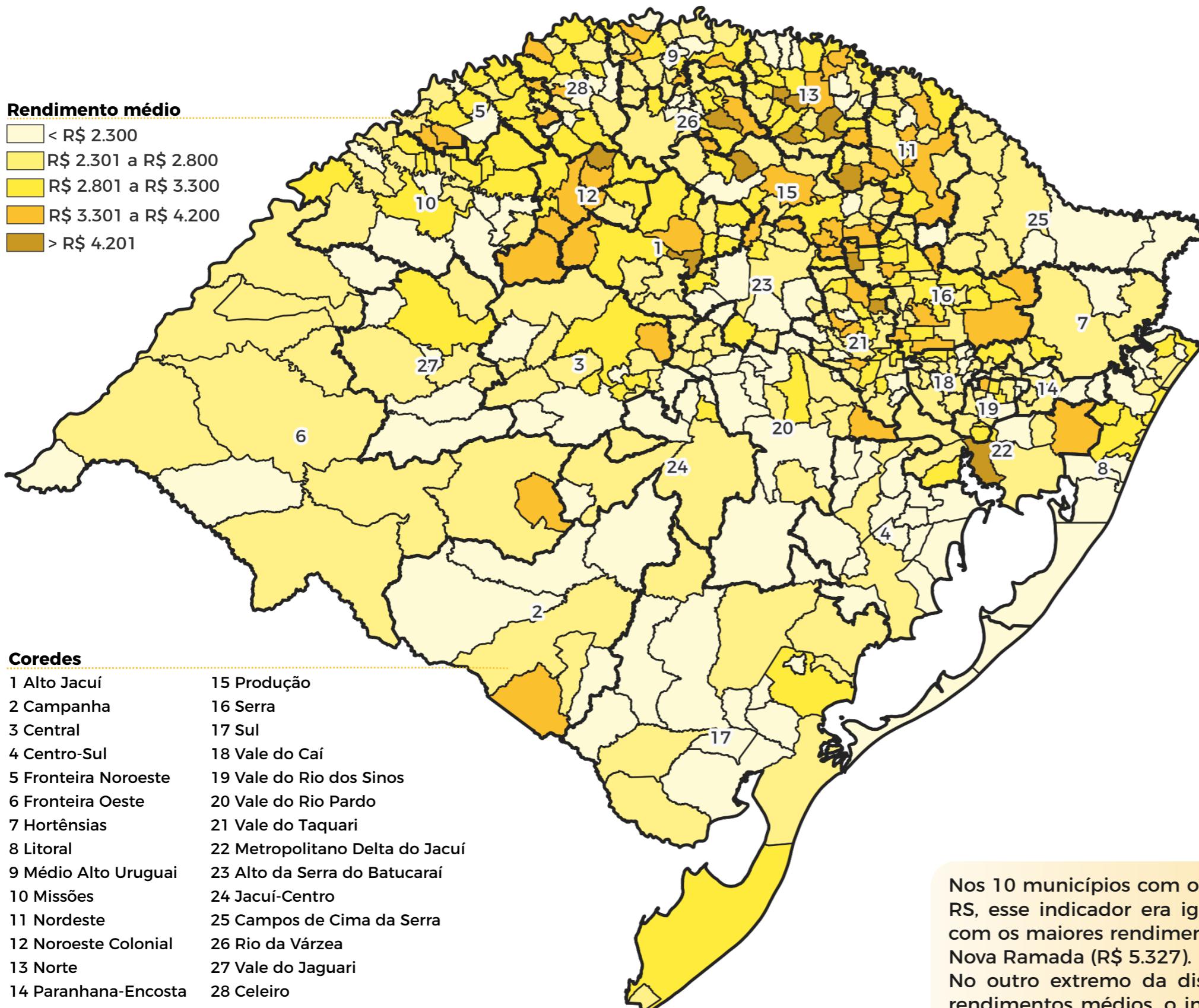
Conforme se pode constatar, as desigualdades de rendimentos entre os trabalhadores formais e os informais são sempre menores no RS em comparação ao país.

Índice de Gini do rendimento dos ocupados no Brasil e nas unidades da Federação – 2022



O índice de Gini é uma medida de desigualdade que tem como limite inferior zero, que corresponde à perfeita igualdade da variável sob análise, e como limite superior um, que corresponde à máxima desigualdade.

O RS registrava, em 2022, o terceiro menor índice de Gini do rendimento dos ocupados (0,460) entre as unidades da Federação. Os únicos estados que tinham níveis de desigualdade de rendimentos inferiores ao do RS eram Rondônia (0,448) e Santa Catarina (0,434).



Municípios com os **maiores** rendimentos médios dos ocupados no RS – 2022

MUNICÍPIO	RENDIMENTO (R\$)
Vespasiano Corrêa	5.779,48
Nova Ramada	5.327,84
Ipiranga do Sul	5.087,16
Rondinha	5.007,27
Ponte Preta	4.699,45
União da Serra	4.671,78
Porto Alegre	4.632,83
Coqueiros do Sul	4.604,84
Quinze de Novembro	4.393,45
Água Santa	4.348,73

Nota: Rendimento nominal médio mensal de todos os trabalhos dos ocupados.

Municípios com os **menores** rendimentos médios dos ocupados no RS – 2022

MUNICÍPIO	RENDIMENTO (R\$)
Lajeado do Bugre	1.808,50
Redentora	1.799,86
Jaquirana	1.796,13
Herval	1.753,38
Santana da Boa Vista	1.753,34
Lagoão	1.745,41
Cerro Branco	1.690,20
Sinimbu	1.688,77
Amaral Ferrador	1.496,05
São Valério do Sul	1.396,49

Nota: Rendimento nominal médio mensal de todos os trabalhos dos ocupados.

Nos 10 municípios com os maiores rendimentos médios dos ocupados no RS, esse indicador era igual ou superior a R\$ 4.348. Os dois municípios com os maiores rendimentos médios eram Vespasiano Correa (R\$ 5.779) e Nova Ramada (R\$ 5.327).

No outro extremo da distribuição, nos 10 municípios com os menores rendimentos médios, o indicador era igual ou inferior a R\$ 1.808. Os dois municípios com os menores rendimentos médios eram Amaral Ferrador (R\$ 1.496) e São Valério do Sul (R\$ 1.396).



TRABALHO E RENDIMENTO

Departamento de Economia e Estatística

dee.rs.gov.br